

IONES LUCIA DA SILVA

A PERCEPÇÃO DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NAS SÉRIES INICIAIS



**UM ESTUDO ENTRE
PROFESSORES DE UMA ESCOLA
PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE RIO
CRESCO-RONDÔNIA**

IONES LUCIA DA SILVA

A PERCEPÇÃO DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NAS SÉRIES INICIAIS



**UM ESTUDO ENTRE
PROFESSORES DE UMA ESCOLA
PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE RIO
CRESCO-RONDÔNIA**

© 2024 – Editora MultiAtual

www.editoramultiatual.com.br

editoramultiatual@gmail.com

Autora

Iones Lucia da Silva

Editor Chefe: Jader Luís da Silveira

Editoração e Arte: Resiane Paula da Silveira

Capa: Freepik/MultiAtual

Revisão: A autora

Conselho Editorial

Ma. Heloisa Alves Braga, Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, SEE-MG

Me. Ricardo Ferreira de Sousa, Universidade Federal do Tocantins, UFT

Me. Guilherme de Andrade Ruela, Universidade Federal de Juiz de Fora, UFJF

Esp. Ricael Spirandeli Rocha, Instituto Federal Minas Gerais, IFMG

Ma. Luana Ferreira dos Santos, Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC

Ma. Ana Paula Cota Moreira, Fundação Comunitária Educacional e Cultural de João Monlevade, FUNCEC

Me. Camilla Mariane Menezes Souza, Universidade Federal do Paraná, UFPR

Ma. Jocilene dos Santos Pereira, Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC

Ma. Tatiany Michelle Gonçalves da Silva, Secretaria de Estado do Distrito Federal, SEE-DF

Dra. Haiany Aparecida Ferreira, Universidade Federal de Lavras, UFLA

Me. Arthur Lima de Oliveira, Fundação Centro de Ciências e Educação Superior à Distância do Estado do RJ, CECIERJ

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

	Silva, Iones Lucia da
S586a	A Percepção da Alfabetização e Letramento nas Séries Iniciais: Um Estudo entre Professores de uma Escola Pública no Município de Rio Crespo-Rondônia / Iones Lucia da Silva. – Formiga (MG): Editora MultiAtual, 2024. 78 p. : il.
	Formato: PDF
	Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
	Modo de acesso: World Wide Web
	Inclui bibliografia
	ISBN 978-65-6009-087-3
	DOI: 10.29327/5411714
	1. Alfabetização. 2. Letramento. 3. Professor. 4. Práticas pedagógicas.. I. Silva, Iones Lucia da. II. Título.
	CDD: 372.41
	CDU: 37

Os conteúdos, textos e contextos que participam da presente obra apresentam responsabilidade de sua autora.

Downloads podem ser feitos com créditos à autora. São proibidas as modificações e os fins comerciais.

Proibido plágio e todas as formas de cópias.

Editora MultiAtual
CNPJ: 35.335.163/0001-00
Telefone: +55 (37) 99855-6001
www.editoramultiatual.com.br
editoramultiatual@gmail.com
Formiga - MG
Catálogo Geral: <https://editoras.grupomultiatual.com.br/>

Acesse a obra originalmente publicada em:
<https://www.editoramultiatual.com.br/2024/07/a-percepcao-da-alfabetizacao-e.html>



**A PERCEPÇÃO DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NAS SÉRIES
INICIAIS: UM ESTUDO ENTRE PROFESSORES DE UMA ESCOLA
PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE RIO CRESPO-RONDÔNIA**

IONES LUCIA DA SILVA

**A PERCEPÇÃO DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NAS SÉRIES
INICIAIS: UM ESTUDO ENTRE PROFESSORES DE UMA ESCOLA
PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE RIO CRESPO-RONDÔNIA**

IONES LUCIA DA SILVA

Obra baseada na

Dissertação apresentada à Banca Examinadora como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre.

Orientador (a): Prof^a: Dr. Margarida Arcari

Linha de Pesquisa: Educação, Cultura, Currículo e Formação de Professores.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pelo seu infinito amor, por me conceder sabedoria e dedicação em mais uma etapa de minha vida. A minha família, esposo, filha, pais, irmãos, que me acompanharam nessa longa jornada.

Aos amigos, pelo apoio e incentivo. Em especial aos colegas e professores das turmas do 1º ao 5º ano que me proporcionou a realizar a minha dissertação de mestrado e que aceitaram participar desta pesquisa, pela disponibilidade e carinho e dedicação, que me atenderam.

A Escola Municipal “Vaneide de Oliveira” pela disponibilidade ao permitir a realização da pesquisa.

A professora Dr^a Margarida Arcari pelas suas orientações, motivações e empenho e aos demais professores pela avaliação e contribuições valiosas para o aprimoramento deste trabalho. A minha querida professora Maria Antônia Ramos Costa, pela orientação, apoio e estímulo, pela confiança, incentivo e com paciência em todos os momentos, e que compartilhou seus conhecimentos tornando minha jornada mais suave e me dando todos os suportes necessários. Pelo esforço e empenho, sem os quais, com certeza, não teria sido possível chegar ao final deste trabalho.

A Deus que em sua infinita misericórdia sempre se fez presente em minha vida. A minha mãe Ieda Lúcia da Silva, uma vez que se fez presente em todos os momentos de minha existência. Ao meu esposo Mário Luis Stedille fiel, dedicado e companheiro, que nessa jornada me deu força e incentivo para continuar a minha caminhada e pela compreensão em minha ausência em alguns momentos e com amor, sabedoria soube superar. Quero agradecer à minha filha amada Leilane Lucia Da Silva Botelho que me deu apoio, em todos os aspectos e contribuição em minhas atividades diárias facilitando o nosso cotidiano. A todos que contribuíram direto e indiretamente para a realização deste trabalho e que acreditam que a leitura e a escrita, favorecer e prepara o aluno em sua formação, preparando para viver em sociedade.

Iones Lúcia da Silva

A Percepção da Alfabetização e Letramento nas Séries Iniciais:
Um Estudo entre Professores de uma Escola Pública no Município de Rio Crespo-Rondônia

“Onde quer que haja mulheres e homens, há sempre o que fazer, há sempre o que ensinar, há sempre o que aprender.”

Paulo Freire

RESUMO

A pesquisa teve como intuito analisar o processo de alfabetização e letramento, visando a qualidade educacional que envolve o processo da leitura e da escrita. Sendo assim, foi realizado primeiramente pesquisa bibliográfica tendo como referência diversas abordagens existentes no campo teórico que contribui com a alfabetização e letramento. Desta forma, o campo teórico foi fundamentado em: Soares (2003; 2004; 2006; 2014; 2018); Kleiman (1995); Mortatti (2000; 2006; 2004; 2007); Ferreiro (2007; 2011; 2016), dentre outros. O percurso metodológico da pesquisa consistiu numa abordagem qualitativa utilizando como instrumento de coleta de dados entrevistas semiestruturadas com dez (10) docentes que atuam no Município de Rio Crespo-Rondônia, com as turmas do 1.º ao 5.º ano do ensino fundamental I. Esta pesquisa teve como objetivo identificar como os docentes utilizam os métodos de alfabetização e como são essa prática em sala de aula. Sendo que o processo da alfabetização e o letramento é fundamental para todo indivíduo inserido em uma sociedade tornando o participativo, na prática, social. Considera-se que é fundamental valorizar o professor que é o ator principal na aquisição do conhecimento, que a escola proporcione autonomia para ele realizar uma aula dinâmica, preparando o aluno para ser um cidadão crítico e participativo na sociedade e que a família seja participativa em toda essa etapa tão importante na vida do aluno compreendendo tal importância para o processo de alfabetização. Ressalta-se que não há como se apropriar da leitura e da escrita desconsiderando o letramento.

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. Professor. Prática pedagógicas.

ABSTRACT

The research aimed to analyze the literacy and literacy process, aiming at the educational quality that involves the process of reading and writing. Thus, a bibliographic research was carried out primarily using as reference several existing approaches in the theoretical field that contributes to literacy and literacy. Thus, the theoretical field was based on: Soares (2003; 2004; 2006; 2014; 2018); Kleiman (1995); Mortatti (2000; 2006; 2004; 2007); Blacksmith (2007; 2011; 2016), among others. The methodological path of the research consisted of a qualitative approach using as a data collection instrument semi-structured interviews with ten (10) teachers working in the municipality of Rio Crespo-Rondônia, with the classes from the 1st to the 5th grade of elementary school I. This research aimed to identify how teachers use literacy methods and how this practice is in the classroom. The process of literacy and literacy is fundamental for every individual inserted in a society, making it participatory, in practice, social. It is considered that it is essential to value the teacher who is the main actor in the acquisition of knowledge, that the school provides autonomy for him to perform a dynamic class, preparing the student to be a critical and participatory citizen in society and that the family be participative in all this stage so important in the student's life understanding this importance for the literacy process. It is emphasized that there is no way to appropriate reading and writing disregarding literacy.

Keywords: Literacy. literacy. Teacher. Pedagogical practice.

LISTA DE SIGLAS

- ONU** - Organização das Nações Unidas
- IBGE** - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- UNESCO** - Organização das Nações Unidas para Alfabetização, Ciência e cultura
- ANA** - Avaliação Nacional da Alfabetização
- RC**- Rio Crespo
- PISA**- Programa Internacional de Avaliação de estudantes
- PNAIC**- Programa Nacional Alfabetização na Idade Certa
- BNCC**- Base Nacional Comum Curricular
- INEP** - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais
- LDBEN**- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional MEC - Ministério da
- PCN** - Parâmetros Curriculares Nacionais

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
CAPÍTULO 1- CONTEXTO HISTÓRICO	18
1.1 CONTEXTUALIZANDO A HISTÓRIA DA ALFABETIZAÇÃO NO BRASIL E A CONCEPÇÃO DA ALFABETIZAÇÃO	18
1.2 A HISTÓRIA DA ALFABETIZAÇÃO NO BRASIL	19
1.3 A CONCEPÇÃO DO LETRAMENTO	21
CAPÍTULO 2- REFERENCIAL TEÓRICO	24
2.1 OS MÉTODOS DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO	24
2.2 O PROFESSOR O MEDIADOR NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO	27
2.3 FAMÍLIA E SUA CONTRIBUIÇÃO NA FORMAÇÃO DO ALUNO	28
2.4 A ESCOLA E O DOCENTE NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO	31
2.5 A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES	34
CAPITULO 3 – ASPECTOS POLÍTICOS	37
3.1 ASPECTOS INTERNACIONAIS	37
3.2 ASPECTO DA POLÍTICA NACIONAL	38
3.3 ESTUDOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS	42
Capítulo 4 - PESQUISAS DE MESTRADO E DOUTORADO	45
4.1 ANÁLISES DE PESQUISAS STRICTO SENSU SOBRE OS DESAFIOS DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NAS SÉRIES INICIAIS	45
CAPÍTULO 5-PROCESSO METODOLÓGICO	48
5.1 METODOLOGIA	48
5.2 OBJETIVOS	49
5.3 CONTEXTO DA PESQUISA	50
5.4 SUJEITOS DA PESQUISA	52
5.5 LOCAL PESQUISADO	52
5.6 COLETA DE DADOS E UNIDADE DE ANÁLISE	53
CAPÍTULO 6 - RESULTADOS E DISCUSSÃO	55
6.1 ANÁLISES DA ENTREVISTA COM OS PROFESSORES	55
CONCLUSÃO	67

A Percepção da Alfabetização e Letramento nas Séries Iniciais:
Um Estudo entre Professores de uma Escola Pública no Município de Rio Crespo-Rondônia

REFERÊNCIAS.....	69
APÊNDICES	75
A autora.....	78

INTRODUÇÃO

A alfabetização é um tema que aborda muitos questionamentos, sendo, para estar inseridos na apropriação da leitura e da escrita se faz necessário que a alfabetização e o letramento estejam atrelados no processo ensino aprendizagem. Contudo, no âmbito escolar, é o melhor espaço para acolher e preparar o aluno, possibilitando uma nova visão preparando-os para ser formadores de opiniões com visão crítica e reflexiva na sociedade.

Ressalta-se que não há como se trabalhar a leitura e escrita desconsiderando o letramento, pois, esse processo é contínuo, utilizado diariamente em nossas vidas. Desta forma, o referencial teórico contribuiu muito dando suporte com pensamentos de estudiosos a debater sobre o tema, servindo assim de base para a pesquisa bibliográfica.

A alfabetização e o letramento indagam vários questionamentos com muitos desafios a serem trilhados, com avanços e retrocessos que buscam alternativa para verificar quais serão os caminhos a serem percorridos, ou seja, quais métodos são utilizados para ocorrer uma aprendizagem eficaz. Desse modo, o estudo tem como problema que desafios os professores enfrentam no processo de alfabetização e letramento, na prática em sala de aula.

A principal hipóteses paras esses desafios, se os métodos utilizados em sala de aula são compatíveis com a proposta de ensino, e se professor utiliza estratégias específicas de ensino que envolvem o processo de alfabetização e letramento.

O estudo visa principalmente identificar esses desafios no processo ensino aprendizagem na alfabetização e letramento com alunos do 1.º ao 5.º do ensino fundamental I.

A justificativa para esse estudo, partiu da premissa, que a escola tem um papel fundamental no desenvolvimento e na formação dos alunos, favorecendo assim, no aprimoramento ao gosto pela leitura e contribuindo preparando-os para se tornarem cidadãos leitores, para atuar em uma sociedade letrada.

Como suporte metodológico, a pesquisa de campo é de cunho qualitativo, sendo que essa abordagem, contribuem significativamente no processo de ensino e aprendizagem dos envolvidos, com estudos metodológicos apoiados em Minayo (1994) e Gil (1999).

O estudo também traz um olhar reflexivo para (professores) alfabetizadores, para terem liberdade para trabalhar, diante da necessidade de cada aluno, e que não tenham nenhuma interferência. Além do, tem a necessidade de serem ofertados cursos de formação continuada, para que não apenas fiquem na teoria, mas trabalhem na prática.

Afinal, não há como apropriar-se da leitura e da escrita desconsiderando o letramento. Além do que, os conceitos de alfabetização e letramento, estão entrelaçados entre si.

A dissertação está organizada em capítulos sendo que: o primeiro capítulo, aborda o contexto sobre a história da alfabetização no Brasil. O segundo capítulo fundamenta teoricamente nos métodos de alfabetização e letramento. O terceiro capítulo, contempla os aspectos políticos nacionais e internacionais, relacionado à importância da alfabetização. O quarto capítulo, foi constituído com pesquisas de mestrado e doutorado publicados sobre o tema em questão.

O quinto capítulo explana os processos metodológicos da pesquisa, as técnicas utilizadas para coleta de dados. O sexto capítulo traz os resultados e discussão da pesquisa de campo.

Nas principais conclusões, cabe destacar a investigação acerca dos processos da alfabetização e letramento com alunos do ensino fundamental, para que docentes e futuros pesquisadores possam refletir sobre a importância de alfabetizar e letrar no âmbito escolar, para que o aluno tenha o desejo em ter mais conhecimento e ter uma participação significativa na sociedade.

Em síntese, a alfabetização e letramento necessita de um olhar reflexivo, para que família, professores, mediadores e escola, cada um possa fazer seu papel. Observou-se ainda, a necessidade de que os professores mediadores tenham mais liberdade para trabalhar em sala de aula, e que os cursos ofertados aos docentes não fiquem só na teoria, mas, que trabalhem para aula prática, para que os resultados sejam mais satisfatórios.

Há existência de muita incoerência entre as falas das professoras sobre o tema, o que nos leva ao entendimento de termos ainda, muito o que aprender sobre

A Percepção da Alfabetização e Letramento nas Séries Iniciais:
Um Estudo entre Professores de uma Escola Pública no Município de Rio Crespo-Rondônia

o processo de alfabetização e letramento principalmente nas séries iniciais do ensino fundamental I.

CAPÍTULO 1 - CONTEXTO HISTÓRICO

1.1 CONTEXTUALIZANDO A HISTÓRIA DA ALFABETIZAÇÃO NO BRASIL E A CONCEPÇÃO DA ALFABETIZAÇÃO

A alfabetização e o letramento apresentam uma vasta história que abrange nosso país e muitas questões são indagadas sobre os métodos utilizados. Desde o século do século XIX vem implantando os novos métodos onde visam um bom desenvolvimento na educação e para isso se faz necessário ter professores engajados com cursos de capacitação e ofertando todo o suporte para que o aluno tenha o acesso à leitura e a escrita, já que antes a educação era ofertado a poucos e com ambientes que não ofereciam nenhum conforto e eram prédios alugados ou cedidos e os professores não tinham um espaço adequado e uma mobília que não eram preparados para receber os alunos eram os profissionais mais antigos, pois acreditavam que eles tinham mais conhecimento aos alunos e os professores alfabetizadores, pois as escolas era um espaço chamado casa escola e o pontapé inicial para ser organizado foi no período da primeira república (MORTATTI, 2006).

Em Conferência proferida durante o Seminário “Alfabetização e letramento em debate”, mas com o passar dos tempos viram que essa ação não era verídica e então foram dando espaço a novos professores e métodos diferentes. A alfabetização e letramento é um processo que envolve grandes fatores, como família, professor e o âmbito escolar e favorece o aluno na apropriação de conhecimentos e incentiva o aluno quando ele se sente acolhido e começa a produzir resultado promissor.

De acordo com Mondin (2011), reforça que a família deve andar com a escola para que se tem uma interação na sociedade.

São inúmeros os papéis e as missões que a evolução social vai atribuindo à família; entretanto, sua prioridade reside na construção do ser e na realização da personalidade, sendo o espaço onde o ser humano reflete sobre a experiência vivida e reconstrói a si próprio, na busca do domínio não apenas do sentimento, mas do essencial vivido. (MONDIN, 2011, p.17)

Seu resultado é muito mais rápido e mais participativo em sala de aula, outro fator predominante é de se ter professores mediadores e com aulas dinâmicas e prazerosa para que o aluno amplia o seu conhecimento da leitura e da escrita.

Em nosso país sabemos que grande é o número de pessoas que não frequentaram a escola e não sabem nem escrever o seu próprio nome muitas dessas pessoas não tiveram a oportunidade de frequentar uma escola tornando restrito o acesso ao conhecimento.

Portanto, são muitos os questionamentos, na aquisição da alfabetização e o letramento, e tanto os nossos representantes políticos, escolas e famílias estão preocupados com a situação que nossos alunos vêm enfrentando e grandes são as buscas para solucionar os problema e na construção de trajetórias mais conscientes e eficiente de um papel na sociedade, exigindo maior reflexão sobre o processo de ensino aprendizagem.

O processo de alfabetização e letramento consegue realizar e transformar e envolver. Como afirma Emília Ferreiro destaca que (2007):

O funcionamento da sociedade global requer indivíduos alfabetizados: portanto, os indivíduos podem exigir o direito a alfabetização, o que não pode ser entendido como uma opção individual, mas como uma necessidade social. (FERREIRO, 2007.p. 58).

Para termos pessoas transformadas e com mais conhecimento de um mundo melhor, e uma sociedade que busca por novos ideais e esteja inserido a uma prática pedagógica participativa, que propicia o comprometimento e respeito uns com os outros, e buscar e acredite que esse é o dever de todos em uma sociedade.

1.2 A HISTÓRIA DA ALFABETIZAÇÃO NO BRASIL

Desde o século XIX a educação tem abrangido vários métodos de alfabetização, onde a parte principal é melhorar o ensino aprendizagem e tendo como base a evolução do ensino.

De modo a contribuir com o tema supracitado alfabetização e letramento sempre foi e sempre será a questão de muitas perguntas e com muitas respostas, para isso surgiu a pesquisa da alfabetização e letramento já que é uma fase de suma importância para o aluno que esta na fase de apropriação de novas palavras.

A história da alfabetização está entrelaçada com os métodos da leitura e escrita e foi no final do século XIX, a partir da proclamação da república, deu-se o início as práticas da escrita e da leitura, surgiu então a alfabetização no Brasil onde foram criadas as cartilhas como a Caminho suave, cartilha da infância e Cartilha Sodré. De acordo com Cagliari (1999 p. 31), as cartilhas daquela época tinham como método trabalhar a leitura e a escrita, e tornando a aprendizagem mais fácil e vinham dando bons resultados na história da alfabetização.

Mortatti (2006), afirma que:

A partir do início da década de 1980, essa tradição foi sistematicamente questionada, em decorrência de novas urgências políticas e sociais que se fizeram acompanhar de propostas de mudança na educação, de modo a se enfrentar, particularmente, o fracasso da escola na alfabetização de crianças. Como correlato teórico e metodológico da busca de soluções para esse problema, introduziu-se no Brasil o pensamento construtivista sobre alfabetização, resultante das pesquisas sobre a psicogênese da língua escrita desenvolvidas pela pesquisadora argentina Emília Ferreiro e colaboradores. Deslocando o eixo das discussões dos métodos de ensino para o processo de aprendizagem da criança (sujeito cognoscente), o construtivismo se apresenta, não como um método novo, mas como uma “revolução conceitual”, demandando, dentre outros aspectos, abandonarem-se as teorias e práticas tradicionais, desmetodizarse¹ o processo de alfabetização e se questionar a necessidade das cartilhas. (MORTATTI, 2006, p. 10)

Com os avanços da alfabetização, a escola tem um papel fundamental e especial para trabalhar com a leitura e a escrita, mas para isso necessita da participação e o envolvimento político que busca a sanar os possíveis problemas que vem surgindo.

A história da alfabetização vem nos auxiliar e compreender os caminhos que devemos trilhar que vivemos em sociedade e temos muitos avanços a serem tomados e romper grandes barreiras para se ter o processo de alfabetização e letramento eficaz, muitos são as dificuldades e desafios passos que devemos seguir.

¹ Desmetodizarse – essa proposta nasce com intuito de erradicar fracasso escolar e o alto número de analfabetos, por meio, de uma escola pautada no princípio da democracia e da implantação do ciclo básico de alfabetização. Disponível em: https://alb.org.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais17/txtcompletos/sem12/COLE_4021.pdf
Acesso em: fev, 2022.

1.3 A CONCEPÇÃO DO LETRAMENTO

Na década de 80 deu-se início a história do letramento que ganhou o seu espaço e importância o termo “letramento” foi usado pela 1.^a vez por Mary Kato, em apresentação, de sua obra No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística, em 1986. Em seu livro tem o objetivo de destacar quais aspectos de ordem psicolinguística estão envolvidos na aprendizagem da linguagem escolar de crianças. Muito se falou sobre o analfabetismo, já que se tinha muitas pessoas analfabetas e foi assim que deram oportunidade para o ensino aprendizagem, já que eram grandes o número de pessoas que não sabiam ler e escrever e uma abundância de alunos fora de sala de aula.

Nesse contexto, Kato (1986), afirma que:

A função da escola, na área da linguagem, é introduzir a criança no mundo da escrita, tornando-a um cidadão funcionalmente letrado, isto é, um sujeito capaz de usar a linguagem escrita para sua necessidade individual de crescer cognitivamente e para atender às várias demandas de uma sociedade que prestigia essa linguagem como um dos instrumentos de comunicação. Acredito ainda que a chamada norma padrão, ou língua falada culta, é consequência do letramento, motivo por que, indiretamente, é função da escola desenvolver no aluno o domínio da linguagem falada institucionalmente aceita (KATO, 1986, p.7).

O letramento pretende formar pessoas e “funcionalmente letrados”, alunos que já não tinham nenhuma motivação para estar em uma sala de aula e seguir com seus objetivos se apropriando da leitura e da escrita o letramento possibilita um novo portal para se estar engajado em uma sociedade. De acordo com Kleiman, (1995):

Podemos definir hoje o letramento como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos [...]. As práticas específicas da escola, que forneciam o parâmetro de prática social segundo a qual o letramento era definido, e segundo a qual os sujeitos eram classificados ao longo da dicotomia alfabetizado ou não alfabetizado, são, em função dessa definição, apenas uma prática – de fato, dominante-que desenvolve algumas habilidades, mas não outros, e que determina uma forma de utilizar o conhecimento sobre a escrita. (KLEIMAN, 1995, p. 19).

Dessa forma o letramento produz em um indivíduo a busca se seus ideais o letramento possibilita um novo portal para se estar engajado em uma sociedade.

O letramento ganhou o seu espaço foi na década de 1990 que despertou um novo ideal, despertou e culminou grandes curiosidades e foram as autoras Ângela Kleiman e Leda Tfouni, Magda Soares que tanto contribuíram com suas pesquisas para que se aprofundasse, acerca do tema letramento o processo de aquisição da leitura e da escrita.

Evidentemente o letramento é um processo que perpassa por toda a vida de um ser humano e vai tendo suas progressões e que para isso cada um tem que buscar seus ideais, adquirindo mais conhecimento e buscando ter um melhor espaço em sociedade e na busca de seus ideais grandes são as transformações sociais e culturais para isso o processo que envolve a leitura prepara o individuo está inserido nessa ação e dessa forma a prática de transformação para todos que estão em uma sociedade.

Segundo os PCNs, (1996), ter o domínio da leitura e da escrita é necessário para ser um cidadão participativo em sociedade e saber se expressar sempre respeitando a opinião de outras pessoas.

O domínio da língua, oral e escrita, é fundamental para a participação social efetiva, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento. Por isso, ao ensiná-la, a escola tem a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes linguísticos, necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos. (BRASIL, 1996, p.15).

O letramento surgiu para complementar e fortalecer a alfabetização e que uma complementa a outra para se ter, uma boa contemplação no processo da leitura e da escrita tornando o ensino eficaz.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, (1996), é preciso satisfazer a necessidade do estudante e que se ensine a língua como algo que é vivo e dinâmico que faz parte da realidade do sujeito.

Toda educação verdadeiramente comprometida com o exercício da cidadania precisa criar condições para o desenvolvimento da capacidade de uso eficaz da linguagem que satisfaça necessidades pessoais — que podem estar relacionadas às ações efetivas do

cotidiano, à transmissão e busca de informação, ao exercício da reflexão. Geralmente, os textos são produzidos, lidos e ouvidos em razão de finalidades desse tipo. Sem negar a importância dos que respondem a exigências práticas da vida diária, são os textos que favorecem a reflexão crítica e imaginativa, o exercício de formas de pensamento mais elaboradas e abstratas, os mais vitais para a plena participação numa sociedade letrada (BRASIL, 1996, p.37).

Desse modo, a língua escrita está presente na vida do aluno, quando ele este inserido em um mundo de pessoas que usam da leitura no seu dia a dia ela tem um vocabulário rico e se apropria do mundo da escrita e quando essa criança tem contato com materiais que contribui, para que esse aluno faça o uso desses materiais.

CAPÍTULO 2 - REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 OS MÉTODOS DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

No Brasil, muito são os debates acerca da alfabetização e o letramento. Tantos ideais, que conduz e marca as questões dos métodos no processo ensino aprendizagem, na busca de encontrar e sanar os possíveis problemas sociais que envolve e quais são as dificuldades que os alunos encontram no processo de apropriar da leitura e escrita “especialmente na escola pública” (MORTATTI, 2006, p.1).

Aprender a ler e escrever, este problema aparecem devido diferentes classes trabalhadoras, que os alunos habitam, existem vários métodos de alfabetização que sofrem mudanças para ficarem cada vez melhor, eficaz e evidenciara o processo de ensino aprendizagem na apropriação da leitura e da escrita. Como as cartilhas caminho suave, Cartilha da infância e Cartilha Sodré.

O método de alfabetização pretende despertar o ensino aprendizagem no processo da leitura e da escrita, que precisa ser estimulado. Nesta perspectiva Ferreiro (2011), afirma que:

Nenhuma prática pedagógica é neutra. Todas estão apoiadas em certo modo, de conceber o processo de aprendizagem. São provavelmente essas práticas (mais do que os métodos) no domínio da língua escrita como em todos os outros. (FERREIRO, 2011, p.33).

Portanto, como se pode notar não existem métodos corretos, ou seja, é a forma que o professor mediador transmite para seu aluno, hoje se fala muito nos métodos fônico e sintético, analítico que tem a prioridade na busca do conhecimento do aluno no processo da leitura e da escrita.

O método fônico ele associa a letra e o som, primeiro as vogais e depois as consoantes e assim conseqüentemente as sílabas complexas. O método fônico ele mostra como o todo e procura identificar o fonema e indica ao aluno o som da letra e

depois vem com o som nasal. O método fônico tem o comprometimento para alcançar no processo de alfabetização.

Conforme Salina (2015):

O principal fim desse método relacionai-se letras e sons, os grafemas e os fonemas. Cada letra é compreendida como um fonema, o processo parte dos sons mais simples para os sons mais complexos, ou seja, as vogais são as primeiras letras a serem apresentadas aos alunos (sua forma e som), seguida pelas consoantes, somente depois são estabelecidas, de maneira gradual, as relações mais complexas. Na vertente do método fônico foram criadas diversas variações algumas delas partem de palavras significativas aos alunos, ou outras de alguma palavra vinculadas a imagem, também podem ser utilizadas onomatopeias e histórias. Os especialistas do método defendem que as crianças podem ser alfabetizadas em um período de quatro a seis meses fazendo o uso do mesmo (SALINA, 2015, p. 15).

O método fônico é conhecido também como fonético, o aluno parte do som das letras unindo o som da consoante com o som da vogal, onde se pronuncia a sílaba já formada, o método fônico é uma ferramenta eficaz, onde o aluno aprende muito mais rápido e aprende a relacionar os sons de cada letra do alfabeto. O professor é o mediador nesse processo ofertando estímulos, para que os alunos venham a se desenvolver no processo da leitura e da escrita. Nesse sentido, Soares (2018, p.45), destaca que “a escrita, ao contrário, é uma invenção cultural, a construção de uma visualização dos sons da fala, não um instinto”.

Para que o aluno consiga ter bom exito no processo da leitura e da escrita deve a escola e o professor alfabetizador estejam envolvidos e comprometidos com a prática pedagógica. Portanto, os métodos contribuem para que o aluno consiga de forma mais rápida e fácil de aprender o processo da leitura e da escrita.

Como bem afirma Carvalho (2010):

Em primeiro lugar qual a concepção de leitura e de leitor que sustenta o método? Estão combinados os objetivos de alfabetizar e letrar, isto é, a preocupação em ensinar o código alfabético é tão presente quanto ao objetivo de desenvolver a compreensão da leitura? São previstas maneiras de sistematizar os conhecimentos sobre as relações entre letras e sons? Há interesse em motivar o aprendiz a gostar de ler? (CARVALHO,2010, P.67).

O Método sintético é um dos métodos mais antigo, de acordo com Rangel, Souza e Silva (2017), existe há mais de dois mil anos. Surgiu na antiguidade, perdurou a idade média e chegou até o ocidente, principalmente alguns países europeus que utilizavam para ensinar o latim e tem como propósito de codificar do grafema-fonema, começando a partir dos sons das letras, e depois pronunciando os sons das letras, para uma consciência fonológica.

Conforme Sylvester, (op. cit., p.17), o método tem como finalidade a “combinação entre as letras e os sons”. Entre tanto o método sintético parte da leitura até a totalidade das palavras, e corresponde entre o som e a grafia, entre o oral e a escrita e se trabalha letra por letra. Começam, então, pelas sílabas consideradas mais fáceis para depois apresentar e aprender as mais difíceis, por exemplo, “da, ta, ma” ao invés de “lha, nha, sá” (FRADE, 2007). Sendo assim os métodos sintéticos iniciam-se com os nomes das letras do alfabeto depois faz as combinações das sílabas.

O método analítico vem em oposição ao sintético. E trabalha como o todo para partes menores e é um método muito utilizado no processo de alfabetização. Esse todo que foi supracitado refere-se a unidades maiores, que correspondem as palavras, frases e até mesmo textos pequenos, para que posteriormente se compreenda as partes menores, que constituem as sílabas e as letras (FRADE, 2007).

Os métodos analíticos partem da leitura da palavra, frase ou conto usando a sílaba e a letra, o método analítico vem contribuir no processo de alfabetização dando ao aluno o suporte de associar o nome, as letras a sua representação visual e na formação de palavras através da soletração. Caracterizam-se por priorizar como unidade a palavra, frase ou texto e pressupõe que a aprendizagem da linguagem oral e escrita seja desenvolvida através da identificação visual da palavra (FRADE, 2005. p. 21). Os métodos são estratégias que agrega no processo de leitura da escrita, assegurando uma aprendizagem satisfatória e eficaz.

Na alfabetização são utilizados vários métodos, onde cada um ganha seu espaço, para que o aluno consiga evoluir no processo da leitura e da escrita. Cabe ao professor ter um total domínio sobre os conteúdos a serem abordados usando de todas as estratégias possíveis para haver interação entre aluno e professor, assim o ensino aprendizagem alcançara seus objetivos.

De acordo com Frade (2007):

Cada letra (grafema) é aprendida como um fonema (som) que, junto a outro fonema, pode formar sílaba se palavras. Para o ensino dos sons, há uma sequência que deve ser respeitada, segundo a escolha dos sons mais fáceis para os mais complexos. Na organização do ensino, a ênfase na relação som/letra é o principal objetivo. (FRADE, 2007.p. 23).

Desse modo, tanto o método sintético, analítico e o fônico tem o mesmo objetivo. É sendo uma ferramenta imprescindível para ocorrer o processo da leitura e da escrita, pois o processo de ensino aprendizagem se resume a um único objetivo que é de alcançar o objeto do conhecimento. Os métodos é de suma importância, mas sabemos que não é o único problema que tanto envolve a leitura e a escrita grandes são os desafios e uma busca de conhecimentos e professores desafiando o seu cotidiano para se ter alunos participativos em nossa sociedade.

2.2 O PROFESSOR O MEDIADOR NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

O professor tem seu papel fundamental no processo de alfabetização e letramento, é o principal mediador, pois é ele que traz aos alunos os métodos de ensino aprendizagem e o professor tem que estar atento quando for inserir em seu conteúdo diário atividades que contempla e tenha um grande poder em inserir esses conteúdos com os alunos, e é o professor que desenvolve no aluno o senso crítico inserindo na sociedade.

Professor mediador deve provocar e despertar a curiosidade dando autonomia para que o aluno se desenvolva na sala de aula dando resultados satisfatórios, o professor mediador faz a diferença unindo métodos de alfabetização que atuará no processo de ensino aprendizagem de forma satisfatória.

Nesta perspectiva, Fernández (2001) ressalta que:

Abrir um espaço para aprender. Espaço objetivo subjetivo em que se realizam dois trabalhos simultâneos: construção de conhecimentos e construção de si mesmo, como sujeito criativo e pensante. Os pais e os professores, como primeiros ensinantes, podem nutrir e produzir nas crianças esses espaços, nos quais o aprender é construtor de autoria de pensamento, ou ainda perturbá-los e até destruí-los (FERNÁNDEZ, 2001, p.30).

O professor tem que desenvolver estratégias de leitura e da escrita, respeitando a criança já que elas aprendem em ritmos diferentes uma das outras e aproveitando o conhecimento que elas já trazem de casa através de sua vivência em família.

O professor realiza a diferença no processo de alfabetização e letramento. E para isso deve ter uma ação diária e com seu aluno construam desafios diários, e que suas aulas sejam planejadas e que contempla todos os conteúdos, dessa forma suas aulas será mais dinâmica e criativa, tornando-as mais atrativas para os alunos, que esta no processo de aquisição da leitura e da escrita, promovendo a interação entre o professor mediador, e que facilite o conhecimento do aluno.

Segundo Magda Soares (2004,p.47), alfabetização é a “ação de ensinar/aprender a ler e a escrever”. O professor alfabetizador é o propulsor nas ações pedagógicas para se ter um bom desempenho nas suas atividades, aluno deve ter a autonomia em propiciar e deixar que o aluno encontre suas respostas, cabe ao professor muita, cautela já que os alunos aprendem em níveis diferentes uma das outras.

O professor alfabetizador dedica boa parte de seu tempo para atuar em sala de aula e para isso professores valorizados e motivados seu trabalho produz um melhor rendimento. Muitos são os desafios que o professor encontra no processo da leitura e da escrita sabemos que a sala de aula envolve outros fatores e não só o de transmitir conhecimentos, e valores também temos o lado afetivo que muito contribuem para que o aluno tenha um bom desenvolvimento cognitivo e afetivo, o bom professor deve ter em mente que o processo de ensino e aprendizagem é um ato de amor que envolve muita dedicação.

2.3 FAMÍLIA E SUA CONTRIBUIÇÃO NA FORMAÇÃO DO ALUNO

A família é a base e onde o aluno constitui como sujeito e tem um ponto de partida e conhece sua referência. E um exemplo de vida e ela que auxilia no futuro promissor do aluno. “Na família é que as crianças constroem seus primeiros vínculos com a aprendizagem e forma seu estilo de aprender” (PAROLIN, 2010).

No ambiente familiar é que a criança se constitui e desenvolve integralmente.

Como afirma Freire (1996):

É indispensável que os pais tomem parte das discussões com os filhos em torno desse amanhã. Não podem nem devem omitir-se, mas precisam saber e assumir que o futuro é de seus filhos e seu. Esse aluno passa a maior parte do tempo na escola e quando o professor observa a mudança no comportamento dessa criança, e comunica aos pais o seu rendimento melhora gradativamente por isso o papel do professor é fundamental. Com isso, a família como base do indivíduo. (FREIRE 1996, p.106)

A participação da família é de suma importância no âmbito escolar, dessa forma o aluno, sente mais valorizado e motivado a participar de toda atividade proposta pelo professor, e para que seu resultado em sala de aula seja satisfatório e que todos em ação, ocorrer o processo de alfabetização e letramento. Mas para ser sólida é necessário experimentar os fundamentos que a sustenta. Sabemos que a família é o primeiro grupo em que estabelecemos nossas primeiras relações sociais, onde instituímos valores, que se refletem no espaço escolar.

De acordo com, Polonia e Dessen (2005) destacam que:

[...] A escola deve reconhecer a importância da colaboração dos pais na história e no projeto escolar dos alunos e auxiliar as famílias a exercerem o seu papel na educação, na evolução e no sucesso profissional dos filhos e, concomitantemente, na transformação da sociedade. (POLONIA; DESSEN 2005, p. 304).

A família é responsável por cuidar educar, proteger e assegurar o desenvolvimento de suas crianças. O modo com o qual a criança foi criada é o fundamento principal para a formação do seu caráter.

Pois, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), em seu artigo 1.º está disposto que:

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. (LDB, 9.394/1996).

A escola tem que disponibilizar ações atrativas para atrair a família e toda a comunidade escolar. A escola nunca educará sozinha, de modo que a responsabilidade educacional da família jamais cessará. Uma vez escolhida a escola, a relação com ela apenas começa. “É preciso o diálogo entre escola, pais e filhos” (REIS, 2007, p. 6).

A escola não tem apenas a função de ensinar, ela também deve acolher os pais, recebe-los e mantê-los atualizados, no processo de aprendizagem de cada aluno. Portanto, sabemos da importância da sociedade nesse processo de alfabetização que é de suma importância.

Diante disso Parolin (2010), destaca:

A responsabilidade primeira do ato de educar é da família porque a escola não tem obrigação de educar sozinha; esta não é sua função. “A escola é parceira da família na construção do cidadão, é ela a instituição que tem a peculiaridade de ser fortemente socializadora tanto do conhecimento quanto das experiências e entre pessoas [...]” (PAROLIN, 2010, p. 55).

Para haver essa parceria entre a família e a escola ao invés de exigir, ser indiferente, focar nas atividades, e realizar ações, é ideal que haja propostas, cooperação. A relação de aproximação entre família e escola tem que estarem entrelaçadas e juntas buscarem benefícios para que o aluno se sinta importante.

Como suporte teórico para sustentar a pesquisa sobre a importância da família e sua contribuição na formação do aluno, para haver um melhor desempenho escolar das crianças do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental I, fez-se necessário versar sobre alguns aspectos diretamente ligados a essas questões. Primeiramente, recorreu-se à lei.

Conforme o artigo 205 da Constituição Federal (1988):

[...] a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988).

A interação entre família e escola é um elo que uma complementa a outra e juntas busquem soluções para ocorrer o processo de aprendizagem a família e a escola precisam falar a mesma língua, participando das reuniões de pais e mestres é compartilhar interesses e missões que visam benefícios para os educandos.

Bem como afirma Parolin (2010, p. 55), a escola é parceira da família na construção do cidadão, é ela a instituição que tem a peculiaridade de ser fortemente socializadora tanto do conhecimento quanto das experiências e entre pessoas. A importância da família na escola é uma parceria de grande valor e que juntas elas ganham força para que o aluno seja o beneficiado no ganho de conhecimento.

É o momento em que os pais conhecem o cotidiano escolar de seus filhos, ficam sabendo como podem contribuir para a aprendizagem do mesmo e é uma ótima oportunidade para os pais se conhecerem e trocar experiências.

Participando das reuniões é possível que os pais conheçam mais a escola em que seus filhos estão inseridos, e criem vínculos e firmem uma parceria com a escola visando um aprendizado qualificado a seus filhos, pois conhecendo a escola os pais entendem como podem ajudar na aprendizagem de seus filhos, deixando os mais seguros para aprender.

Além desses também há outros benefícios tais como, Piaget (1972) afirma que:

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois, a muita coisa mais que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades (PIAGET, 1972 Apud JARDIM, 2006, p.50).

Família e escola tem um grande papel e interfere no preparo de alunos, ao ter uma boa relação e interação, o processo de alfabetização ocorre de uma forma mais fácil a necessidade da família se unirem para haver um bom desempenho do aluno e que assim será mais eficaz no processo de ensino aprendizado.

2.4 A ESCOLA E O DOCENTE NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Alfabetizar é um desafio, é onde o aluno tem o acesso à leitura, a escrita e o aluno se apropriam de conhecimentos e se prepara para ser um indivíduo participativo que atua e participa na sociedade. É uma das fases mais importantes na trajetória de vida escolar, ensinar as letras é levar o aluno a informações nas quais irão refletir na sua vida adulta. Alfabetizar e deixar o aluno a ter contado direto com a apropriação dos sons e das letras e formar palavras.

Soares (2014, p. 31), no que lhe concerne, afirma que:

Alfabetizar é tornar o indivíduo capaz de ler e escrever e alerta que conseguir ler e escrever não quer dizer que a criança poderá ser um indivíduo atuante em nossa sociedade, nem mesmo que ele se tornará um leitor que é o que almejamos para o futuro de nossas crianças. (SOARES, 2014, p. 31).

O professor e a escola conseguem proporcionar e despertar a curiosidade no aluno e essa união tem o seu papel na leitura e escrita, as escolas é o pilar que estrutura a prática pedagógica.

A escola é um ambiente que transmite seus valores e promove a alfabetização e o letramento. O professor atualmente tem a necessidade de estar bem-preparado, para dar suporte a seus alunos na sala de aula, na busca de materiais adequados, normalmente alguns professores, ficam preocupados com a alfabetização tradicional, fica evidente que o processo da leitura e escrita e não se dão conta de que cada alunos tem seu tempo.

Para as autoras Emílio Ferreira e Ana Teberosky (1993), o processo de alfabetização, não se reduz a um conjunto de técnicas preceptoras – motoras nem está atrelada a motivação, mas a uma aquisição conceitual.

Os alunos, necessitam de estímulos e motivações, utilizando os jogos e brincadeiras como mais um recurso didático no processo de ensino – aprendizagem e podem ser trabalhadas todas as disciplinas escolares e quando é inserida na alfabetização e o aluno passa por fases e evoluções.

Segundo o Art. 9.º (PCNs,1999), na contextualização, as escolas terão que:

- I. Na situação de ensino e aprendizagem, o conhecimento é transposto da situação em que foi criado, inventado ou produzido, e por causa desta transposição didática deve ser relacionado com a prática ou a experiência do aluno de modo a adquirir significado;
- II. a relação entre teoria e prática requer concretização dos conteúdos curriculares em situações mais próximas e familiares do aluno, nas quais se incluem as do trabalho e do exercício da cidadania;
- III. a aplicação de conhecimentos constituídos na escola às situações da vida cotidiana e da experiência espontânea permite seu entendimento, crítica e revisão. (PCN, S 1999, p. 15).

Atualmente o professor necessita ter autonomia e induzir inquietações no seu aluno. Portanto, a escola é a chave fundamental na construção da prática da cidadania. O professor alfabetizador é o grande propulsor na aquisição do conhecimento, e consegue despertar em seus alunos a curiosidade,

São vastas as possibilidades para se ter um ensino de metodologia de alfabetização, para isso o professor tem que ser dinâmico e criativo, onde a relação professor e aluno seja de afeto e com muito entusiasmo.

Como bem afirma, Andrade (2014):

A utilização do afeto nas palavras e nas ações é a melhor estratégia que um docente pode ter para conseguir resultados satisfatórios de suas turmas. Significa saber dirigir-se aos seus alunos, pedindo ou reclamando com a coerência, delicadeza e sensibilidade de um educador que educa para a vida. (ANDRADE, 2014, p. 91).

Proporcionando ao aluno o gosto e o prazer da leitura e escrita e com materiais adequados e motivador unindo a teoria à prática. A nossa sociedade busca a todo momento a evolução e para isso a educação de qualidade deve acompanhar e trazer para o contexto escolar essa ferramenta como um instrumento a ser integrado no desenvolvimento do aluno. Grandes são os fatores que dificulta o processo de ensino aprendizagem como a falta de motivação dos alunos a família que estão se perdendo e se desestruturando e a falta de materiais adequados e o professor que em todo momento deve estar se apropriando de novos conhecimento e trazendo para o contexto de suas aulas novidades.

A esse respeito, Cagliari (1988) declara:

O processo de alfabetização inclui muitos fatores e, quanto mais ciente estiver o professor de como se dá o processo de aquisição de conhecimento, de como uma criança se situa em desenvolvimento emocional, de como vem desenvolvendo a sua interação social, da natureza da realidade linguística envolvida quando está acontecendo a alfabetização, mais condições terá o professor de encaminhar produtivamente o processo de aprendizagem. (CAGLIARI, 1998, p. 89).

A educação vem se transformando e ocupando o seu espaço na sociedade, alunos participativos e engajados na sala de aula desenvolvem seu poder no próprio conhecimento e desenvolvendo habilidades como interação social, raciocínio lógico e a coordenação motora e tornando-se pessoas críticas e sabem expressar seus desejos com seus alunos e preparando-os para a vida.

Freire (1996, p. 52) diz que, “saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. Todo professor alfabetizador sabe, que ensinar a ler e escrever é um desafio diário que envolve muitas questões como família, a quantidade de alunos em sala de aula, o professor alfabetizador quando ele se depara com muitos alunos em sala de aula, o professor alfabetizador não consegue dar a devida atenção que o aluno necessita.

2.5 A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES

O processo da leitura e da escrita, tem a necessidade de se ter professores capacitados, e comprometidos para isso se faz necessário ter a formação continuada, de forma contínua preparando esses profissionais os quais estarão favorecendo e conduzindo os alunos na aquisição da alfabetização e letramento, desta forma teremos alunos participativos e sintam o desejo de retornar para o âmbito escolar o professor é o grande propulsor desse processo de conhecimento e motivador um vasto cabedal de saberes e habilidades, como é destacado nas palavras de Tardif (2010, p.264), ele prepara e insere seus alunos na sociedade.

No Brasil, grandes são os investimentos acerca da alfabetização e na preparação dos professores alfabetizadores na busca de aprimorar a prática diária desses professores que tem como fonte de alfabetizar letrando. Trazer novas questões da prática e buscar compreendê-las sob o enfoque da teoria e na própria prática permite articular novos saberes na construção da docência, dialogando com os envolvidos no processo que envolve a formação (IMBERNÓN, 2010).

Dessa forma, a formação continuada contribui e fortalece o conhecimento do professor alfabetizador, e assim ele estará sempre bem atualizado acerca dos métodos de alfabetização e sempre em busca de novas descobertas, tornando assim suas aulas mais atrativas e prazerosas.

De acordo com Pacto (2012):

1-Formação continuada presencial para os professores alfabetizadores e seus orientadores de estudos; 2-Materiais didáticos, obras literárias, obras de apoio pedagógico, jogos e tecnologias educacionais; 3-Avaliações sistemáticas; 4- Gestão, controle social e mobilização, pela Alfabetização na Idade Certa. (BRASIL, 2012, p.5).

Os professores inseridos no Pacto pela Alfabetização na Idade Certa recebiam um curso de formação presencial que tinha duração de dois anos com carga horária de 120 (cento e vinte) horas por ano. O PNAIC propõe estudos com atividades práticas.

A educação vem sofrendo transformações antes os professores alfabetizadores eram aqueles que já estavam a bastante tempo em sala de aula, pois acreditavam que ele estava preparado para trabalhar e acompanhar os alunos

no processo da leitura e da escrita, mas hoje se nota a importância de se ter professores unindo a teoria, a prática e que são duas ações que devem estar unidas e que uma depende da outra para que o processo ensino aprendizagem possa dar bons resultados.

Como bem afirma Perrenoud (2000):

Saber explicitar as próprias práticas: estabelecer seu próprio balanço de competências e seu programa pessoal de formação continuada; negociar um projeto de formação comum com os colegas; envolver-se em tarefas em escala de uma ordem de ensino ou do sistema educativo; acolher a formação dos colegas e participar dela. (PERRENOUD, 2000, p. 158).

Os professores encontram desafios diários para colocar em prática o que eles aprenderam nos cursos, uma das dificuldades são a falta de materiais adequados, a família que não está preparada para algo inovador acredita que o quadro ainda é um dos melhores recursos para ser utilizado em sala de aula, mas cabe a escola e os professores se unirem e sempre que necessitar convidar as famílias e toda a comunidade escolar para estarem presentes e acompanhar o aluno, nessa evolução nos quais os professores levam o conhecimento necessário para a prática docente, construindo diferentes saberes.

Desse modo, pode-se dizer que a formação continuada ele é complexo e gradativo e contínuo que necessita interagir os conhecimentos e competências onde dará subsídios para cada professor colocar em prática tudo o que foi proposto na sua formação.

Como afirma Imbernón (2002 apud ANDRÉ, 2010):

[...] como um processo contínuo de desenvolvimento profissional, com início na experiência escolar e prossegue ao longo da vida, vai além dos momentos especiais de aperfeiçoamento e abrange questões relativas a salário, carreira, clima de trabalho, estruturas, níveis de participação e de decisão. (IMBERNÓN 2002 apud ANDRÉ, 2010, p. 175).

A formação dos professores continuada dá, a oportunidade de unir a teoria e a prática, dessa forma os professores podem verificar e analisar a forma que está sendo trabalhado em sala de aula. O professor bem instruído tem o poder ter um bom resultado, proporcionando um ensino de qualidade para os alunos.

O professor sempre deve buscar novos conhecimentos e através da formação continuada fortalecer o seu dia a dia e com sendo assim contribuindo na prática pedagógica.

Como afirma Menezes (1996, p. 159), a formação continuada define como sendo aquela “formação permanente em um processo contínuo que começa nos estabelecimentos de formação inicial e prossegue através das diversas etapas da vida profissional dos professores”. Sabe-se que a união de todos em uma ação de construção dos saberes, para ocorrer sim, o processo de alfabetização e letramento, grandes são os desafios que os professores vão encontrar, mas maior será o desejo de se ter alunos inseridos na aquisição do processo de leitura e escrita, que prioriza a qualidade da educação.

CAPITULO 3 – ASPECTOS POLÍTICOS

3.1 ASPECTOS INTERNACIONAIS

No dia 8 de setembro de 1967 se comemora no mundo o Dia Internacional da Alfabetização, esta data foi eleita pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco) e o foco principal é de levar o conhecimento a todos que assim desejam, já que na maioria do número de pessoal analfabetas no país e no mundo.

Segundo a Unesco (2010):

Uma pessoa funcionalmente analfabeta é aquela que não pode participar de todas as atividades nas quais a alfabetização é requerida para uma atuação eficaz em seu grupo e comunidade, e que lhe permitem, também, continuar usando a leitura, a escrita e o cálculo a serviço de seu próprio desenvolvimento e do desenvolvimento de sua comunidade. (UNESCO, 2010).

Mas sabemos que grandes são as taxas de analfabeto e são pessoas que por algum motivo se distanciaram da escola ou devido a sua condição financeira tiveram que abandonar seus estudos para poderem trazer o sustento para sua casa. “Saber e poder ler e escrever é uma condição tão básica de participação na vida econômica, cultural e política que a escola se tornou um direito fundamental do ser humano, assim como a saúde, moradia e emprego” (BRITO, 2003).

E de modo a reverter essa situação e erradicar o número de pessoas que não sabem ler nem escrever surgem encontros que tem como foco principal que todo ser humano do planeta tenha acesso à leitura e escrita. O propósito desses encontros é que todos os países observem a necessidade de se erradicar o analfabetismo em todo o mundo para termos uma vida melhor, e buscam fortalecer vínculos e reverter essa situação.

Portanto, a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco) visa uma educação de qualidade com professores com formação continuada, escolas que ofereçam um ensino eficaz com materiais que venha imergir

com a necessidade do aluno de modo que se tenha pessoa com melhores condições de vida.

Como enfatiza Soares (2003):

[...] O aprender a ler e escrever – alfabetizar-se, deixar de ser analfabeto, torna-se alfabetizado, a “tecnologia” do ler e escrever e envolver-se, na prática, sociais de leitura e de escrita – tem consequências sobre o indivíduo, e altera seu estado ou condição em aspectos sociais, psíquicos, culturais, políticos, cognitivos, linguísticos e até mesmo econômicos; do ponto de vista social. (SOARES, 2003, p.17).

O analfabetismo é um grave problema que ronda todo país e no mundo, e reflete no desenvolvimento econômico e social. Sendo assim leitura e a escrita, é muito importante para a humanidade para ser ter uma sociedade que tenha melhores condições de vida.

3.2 ASPECTO DA POLÍTICA NACIONAL

A partir do ano de 1940, com recenseamento, foi divulgado que uma boa parte dos brasileiros com mais de 15 anos, não eram alfabetizados, isso gerou uma mobilização nacional para combater o analfabetismo no país. Essa iniciativa estava ligada às campanhas da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura).

No Brasil a questão sobre o analfabetismo ainda é preocupante a taxa de pessoas analfabetas anda de marcha lenta ainda tem muitos caminhos a serem percorridos são grandes os movimentos de manifestações para que o Brasil tenha uma nação com pessoas que sabem a ler e escrever. Segundo Pacievitch (2008) um dos maiores problemas do Brasil é o grande número de analfabetos. Que não desenvolve e nem domina a leitura e a escrita.

Como bem afirma Scribner, (1984):

A necessidade de alfabetização em nossas vidas diárias é óbvia; no trabalho, no caminhar pela cidade, nas compras todos nós deparamos com situações que requerem a leitura ou a produção de símbolos escritos. Não há necessidade de justificar a insistência em que as escolas devem desenvolver habilidades de alfabetização nas crianças que lhes permitam responder essas demandas sociais diárias. E os programas de educação básica também têm o dever de desenvolver nos adultos as habilidades que eles devem possuir para manter seus empregos ou melhorar, receber o treinamento e os

benefícios a que têm direito e assumir suas responsabilidades cívicas e políticas. (SCRIBNER, 1984. p. 9).

A maior parte das pessoas analfabeta são pessoas jovens e que para revertermos essa situação, devemos incentivar que todo indivíduo que estejam inseridos na sociedade tenha o gosto para ir em busca de novos conhecimentos.

No Brasil, as perspectivas também são preocupantes. Segundo a UNESCO, embora a taxa de analfabetismo de brasileiros com mais de 15 anos tenha diminuído na última década, o número total é alarmante. O país continua entre às dez nações do mundo com maior número de adultos analfabetos, ocupando a oitava posição.

Soares (2004) nos remete à importância de se alfabetizar letrando, ao dizer que:

Dissociar alfabetização e letramento é um equívoco porque, no quadro das atuais concepções psicológicas, linguísticas e psicolinguísticas de leitura e escrita, a entrada da criança (e também do adulto analfabeto) no mundo da escrita ocorre simultaneamente por esses dois processos: pela aquisição do sistema convencional de escrita a alfabetização – e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita o letramento. (SOARES, 2004).

O problema é que, segundo dados oficiais sobre a situação da alfabetização no mundo, as iniciativas de muitos governos nacionais ainda estão longe de dar resultados satisfatórios. Segundo dados divulgados pela UNESCO em 2018, por ocasião da comemoração do Dia Internacional da Alfabetização, cerca de 617 milhões de crianças e adolescentes em todo o mundo não desenvolvem as habilidades mínimas de leitura e escrita. (ESCOLA DE INTELIGÊNCIA, 2020).

Segundo a Organização, atualmente existem cerca de 750 milhões de jovens e adultos que não sabem ler nem escrever. Outro fato relevante é que dois terços dessas pessoas são mulheres. Além disso, a maioria dos analfabetos são nativos e residentes em países com baixos níveis de desenvolvimento social, econômico e humano.

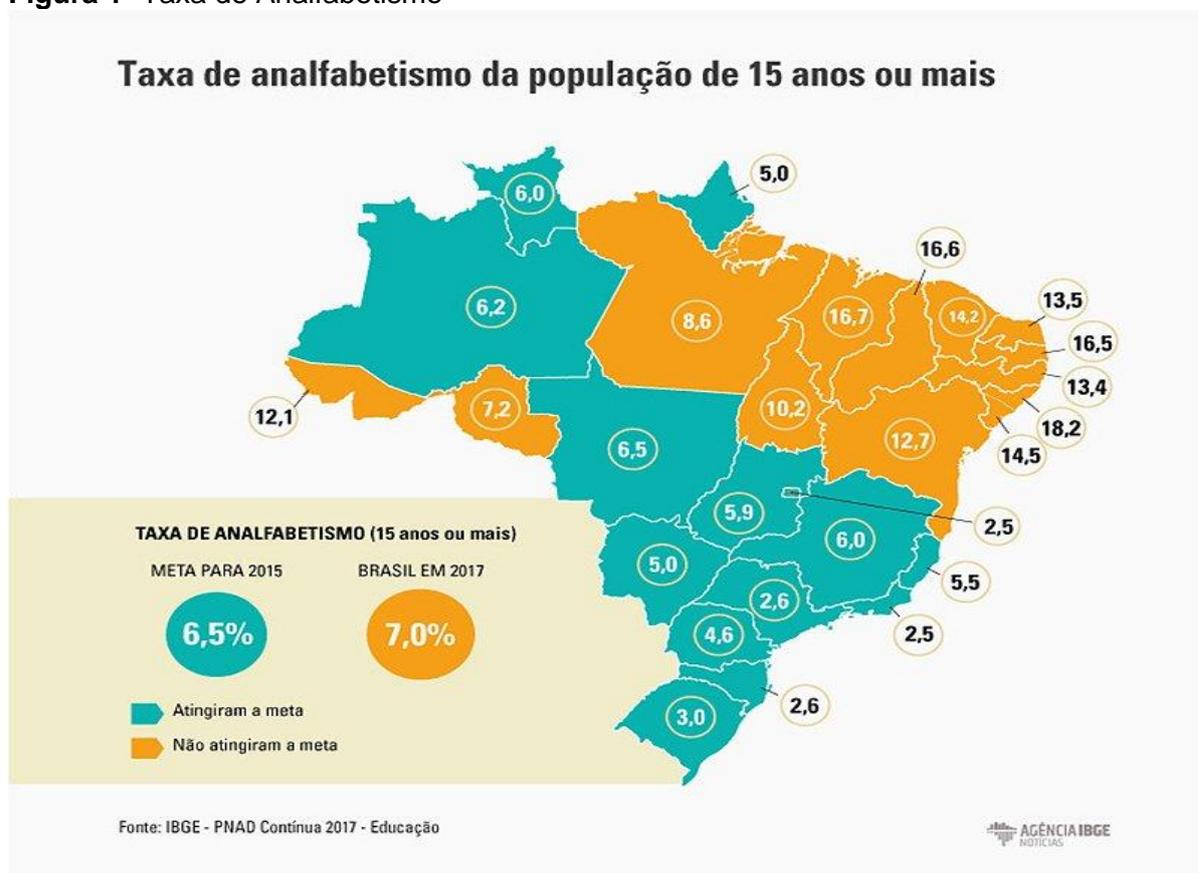
Soma-se a todos esses desafios a necessidade de incorporação da alfabetização digital às práticas de ensino voltadas ao desenvolvimento da leitura e da escrita. Portanto, diante da transformação tecnológica, não basta que o aluno conheça os princípios e regras necessários para ler e escrever. Você precisa saber como utilizá-los nas diferentes mídias digitais que compõem as modernas formas de comunicação e interação.

Segundo dados do IBGE (2017) a taxa de analfabetismo da população com 15 anos ou mais de idade no Brasil é de 7,0%. Este número corresponde a 11,5 milhões de pessoas que ainda não sabem ler e escrever. O índice triplicou na população com mais de 60 anos por se tratar de pessoas que não tiveram contato com a expansão das escolas públicas. A escola é o melhor lugar, para transformar a vida de cada indivíduo, ela contribui na formação e transforma as condições econômicas para isso muitas são as mudanças que as políticas Públicas vêm se expandido no Brasil e tem por desejo de melhoras na educação de forma contínua conforme a LDBE — Lei n.º 9.394 de 20 de dezembro de 1996:

Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Art. 11.** Os Municípios incumbir-se-ão de:

V - Oferecer a educação infantil em creches e pré-escolas, e, com prioridade, o ensino fundamental, permitida a atuação em outros níveis de ensino somente quando estiverem atendidas plenamente as necessidades de sua área de competência e com recursos acima dos percentuais mínimos vinculados pela Constituição Federal à manutenção e desenvolvimento do ensino.

Figura 1- Taxa de Analfabetismo



Fonte: Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/11762/brasil-ainda-tem-115-milhoes-de-analfabetos-com-mais-de-15-anos>. Acesso em: fev.2022

O levantamento do 'Todos Pela Educação' confirma os efeitos negativos da pandemia da Covid-19 sobre a educação pública brasileira. Esse levantamento realizado pela ONG Todos pela Educação, divulgado nesta terça-feira (8 de fevereiro de 2022), apontou que houve um crescimento de 1 milhão de crianças de 6 e 7 anos que não sabem ler e escrever durante a pandemia da covid-19. O número de crianças com essa idade que, segundo a percepção dos pais, não estão alfabetizadas passou de 1,4 milhão em 2019 para 2,4 milhões em 2021. O aumento comprova os [efeitos negativos da pandemia sobre a educação pública brasileira](#) e tem maior impacto entre alunos negros, já que pesquisa também apontou a diferença entre esse índice em crianças pretas, pardas e crianças brancas.

Segundo os dados, os percentuais de crianças pretas e pardas de 6 e 7 anos que não sabiam ler e escrever passaram de 28,8% e 28,2% em 2019 para 47,4% e 44,5% em 2021, respectivamente. Ao observar a não-alfabetização de crianças brancas, o aumento foi de 20,3% para 35,1% no mesmo período. O levantamento foi feito com base nos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e corrobora as avaliações de aprendizagem que estados e municípios vêm aplicando. (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2021).

Neste sentido existem outros fatores que vem, comprometer com o analfabetismo no país de pessoas que são incapazes de ler textos longos, localizar ou relacionar suas informações. Os motivos pelos quais tantos deixam de aprender a ler e a escrever. Levantamento do 'Todos Pela Educação' confirma os efeitos negativos da pandemia de covid-19 sobre a educação pública brasileira.

Um levantamento realizado pela ONG Todos pela Educação, divulgado nesta terça-feira (8/2), apontou que houve um crescimento de 1 milhão de crianças de 6 e 7 anos que não sabem ler e escrever durante a pandemia da covid-19. O número de crianças com essa idade que, segundo a percepção dos pais, não estão alfabetizadas passou de 1,4 milhão em 2019 para 2,4 milhões em 2021.

Conforme a BNCC o fortalecimento da educação é como dever a permanência de alunos na escola, de modo que o esperado é que:

[...] a BNCC ajude a superar a fragmentação das políticas educacionais, enseje o fortalecimento do regime de colaboração entre às três esferas de governo e seja balizadora da qualidade da educação. Assim, para além da garantia de acesso e permanência na escola, deve sistemas, redes e escolas garantam um patamar

comum de aprendizagens a todos os estudantes, tarefa para a qual a BNCC é instrumento fundamental (BRASIL, 2017).

Sendo assim os dados comprovam, que os dados causados pela pandemia, que envolve o país e o mundo causou um grande impacto, onde alunos que não alcançaram a alfabetização na idade certa e o aluno terá dificuldade de acompanhar a sua turma já que ela não alcançou esse processo no tempo adequado e que todos deverão estar unidos para dessa forma evoluirmos nesse processo.

3.3 ESTUDOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS

A políticas públicas na educação vem conquistando seu espaço que permite o deslocamento de pessoas em uma cidade, e contribui com o desenvolvimento da mão de obra qualificada e melhorar as relações sociais e econômicas.

Sendo assim as políticas nacionais e internacionais vem dar base e para conceituar os processos históricos que perduram a educação. Como afirma de Aguiar (2010, p. 708):

Uma lei, quando discutida, põe em campo um embate de forças e traz, portanto, consigo uma série de expectativas e até mesmo de esperanças válidas para todos os sujeitos interessados. Se aprovada, gera adesão imediata nos que apostaram em tais expectativas. Para os que não apostaram nestas, resta o caminho de uma crítica que se ofereça como alternativa criadora sob a qual está posta a possibilidade de uma mudança para o futuro a partir do presente. (AGUIAR, 2010, p. 708).

Portanto, o Plano Nacional de Educação - PNE, foi publicado no ano 2001 e baseado no Projeto de Lei 4.155/98, surge num contexto Momento, ISSN 0102 – 2717, v. 24 n. 1, p. 89 – 117, jan./jun. 2 015 102 de pressão popular em defesa da escola pública, preenchendo a lacuna presente desde a Constituição de 1988 acerca da complementação do art. 214 e requerida também pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB). Partindo do pressuposto de que, enquanto política pública, o PNE também tem como lei, pode-se entender que configura um campo de referência para a educação. Grandes são os desafios em elaborar, aprovar e colocar em prática uma política educacional como o PNE, Aguiar (2010, p. 709), compreende que as dificuldades são marcantes:

[...] tendo em vista que nem sempre seus desdobramentos, por abranger dimensões políticas e ideológicas, podem ser apreendidos de imediato. Além disso, a avaliação de um plano educacional é realizada a partir de determinados valores e óticas, logo, não há neutralidade. Igualmente, isso ocorre em relação às indicações e orientações que resultam desta avaliação. Não é prudente esquecer, também, que um PNE resulta de embates em torno de projetos político-sociais. Ou seja, avaliar um plano desta natureza e magnitude significa adentrar no debate da política educacional e de seus determinantes, tendo presente o contexto do desenvolvimento do país e sabendo que o alcance dos seus objetivos e metas decorre dos resultados das lutas concretas entre grupos sociais com interesses distintos e diversos, que disputam a hegemonia nesse processo.

A Avaliação Nacional da Alfabetização surgiu no ano de 2013 para levar o conhecimento, a leitura e a escrita dos alunos a aplicação da ANA (Avaliação Nacional da Alfabetização) com a contribuição do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira). Segundo os documentos publicados sobre a ANA, ela faz parte de um dos eixos de ação do PNAIC – Avaliação e visa examinar os níveis de alfabetização e letramento em Língua Portuguesa (leitura e escrita) e Matemática de alunos da rede pública, matriculados no 3.º ano do Ensino Fundamental. A ANA nasceu no âmbito do PNAIC e veio para dar base ao processo de alfabetização.

Segundo o documento oficial, a ANA avaliará o sistema e propor melhorias (BRASIL, 2013):

A Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA) produzirá indicadores que contribuam para o processo de alfabetização nas escolas públicas brasileiras. Para tanto, assume-se uma avaliação para além da aplicação do teste de desempenho ao estudante, propondo-se, também, uma análise das condições de escolaridade que esse aluno teve, ou não, para desenvolver esses saberes. (BRASIL, 2013, p. 5).

O Pacto Nacional surgiu para enriquecer e elevar o índice de crianças alfabetizadas na Idade Certa (PNAIC). O Pacto foi um compromisso dos órgãos competentes como governo Federal, do Distrito Federal, dos Estados e dos Municípios, no período de 2012 a 2018, para atender à Meta 5 do Plano Nacional da Educação (PNE), que estabelece a obrigatoriedade de “Alfabetizar crianças, no máximo, até o final do 3º (terceiro) ano do ensino fundamental.” O PNAIC (2012) defende que a criança alfabetizada consegue ler e escrever palavras em diferentes

situações sociais visando uma formação cidadã. “o analfabetismo é uma questão histórica e está atrelado à expropriação do direito à educação ou à educação de qualidade” (ROZA, 2018, p. 2).

Recentemente, os resultados do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa) — Programme for International Student Assessment —, da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), foram divulgados. Segundo o INEP (2019), o Pisa tem o objetivo de mensurar até que ponto os jovens de 15 anos adquiriram conhecimentos e habilidades essenciais para a vida social e econômica, por provas de Leitura, Matemática e Ciências. Os resultados são divulgados a cada três anos pela OCDE.

Conforme os dados divulgados pelo portal do INEP, o Brasil tem baixa proficiência em leitura, matemática e ciências, se comparado com outros 78 países que participaram da avaliação. A edição 2018 revela que 68,1% dos estudantes brasileiros, com 15 anos, não possuem nível básico de matemática, o mínimo para o exercício pleno da cidadania.

Em ciências, o número chega a 55% e, em leitura, 50%. (INEP, 2019) Não sendo tarefa de alguns, mas tarefa de todos os que acreditam que “a educação sozinha, não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.” (FREIRE, 2000, p. 67).

Todos os órgãos competentes que da base a educação procura de favorecer o desenvolvimento dos alunos e o crescimento da qualidade ofertado a educação no país e no mundo.

Capítulo 4 - PESQUISAS DE MESTRADO E DOUTORADO

A alfabetização e o letramento nas séries iniciais do ensino fundamental I, é um tema muito debatido, que causa muitas questões envolvidos em diversos trabalhos acadêmicos de nível superior, mas, que ainda necessita de muitas pesquisas para que se aprimorem mais sobre este tema tão importante, que faz parte da vida de todos os seres humanos que estão inseridos em uma sociedade.

Diante disso, o tema alfabetização e letramento nas séries iniciais, visou analisar dissertações de mestrado e tese de doutorado a debater sobre o tema da pesquisa para melhor esclarecimento.

O intuito destas pesquisas realizadas com as pesquisadoras do Estado De Rondônia é de grande satisfação, pois desta forma estamos valorizando os nossos docentes que a todo momento buscam ocupar em nossa sociedade a valorização profissional, nesse sentido, teremos um docente de doutorado de uma Escola Pública de Cascavel e de Santa Helena - Oeste do Paraná, que aborda o tema alfabetização e letramento.

4.1 ANÁLISES DE PESQUISAS *STRICTO SENSU* SOBRE OS DESAFIOS DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NAS SÉRIES INICIAIS

A dissertação de Mestrado de Priscila Almeida Torres com o tema abordado foi “Alfabetização e letramento: O desenvolvimento do ensino nas práticas pedagógicas de professores alfabetizadores.” Defendido no ano de 2019 na Universidade Federal de Rondônia, em Porto Velho - Rondônia. Na justificativa do seu estudo, a pesquisadora desenvolveu sua pesquisa fundamentada na realização das atividades de reforço escolar durante o estágio. Desse modo, a pesquisadora pode investigar a grande importância da prática pedagógica do professor alfabetizador no processo de ensino e aprendizagem.

A pesquisa teve como foco quatro (4) docentes de duas turmas do 4.º ano do ensino fundamental de uma escola pública situada no perímetro urbano de Humaitá

- AM, a pesquisa utilizou-se da pesquisa qualitativo enriquecida com a pesquisa bibliográfica e empírica, para a coleta de dados, a pesquisadora utilizou-se através da observação sistematizada e entrevista semiestruturada gravada, com perguntas abertas relacionadas às práticas pedagógicas, alfabetização e letramento.

O resultado da pesquisa, pode-se constatar que algumas das docentes tinha dificuldade de entender e colocar em prática a alfabetização e o letramento. Contudo, ainda, a pesquisadora pode concluir com seu trabalho, que muitos são as dificuldades e desafios para essa prática, como a falta de capacitações para os docentes, era uma situação bem visível e sendo assim impossibilitando que os professores concluíssem com êxito uma prática pedagógica, para que os alunos tivessem um bom desempenho no processo de alfabetização e letramento.

A pesquisadora Ely Sandra Carvalho de Oliveira no ano de 2020, defendeu sua tese com o tema “Alfabetização e letramento na Educação do Campo”. No programa de mestrado da Universidade Federal de Rondônia, em Porto Velho - Rondônia.

O trabalho teve como base a questão norteadora: verificar a prática docente nas classes multisseriadas pesquisadas e quais os desafios apresentados para o desenvolvimento de práticas de alfabetização e letramento. A presente pesquisa teve como objetivo analisar como o processo de alfabetização e letramento são empreendidos nas práticas pedagógicas de professores alfabetizadores. O foco da pesquisa foi o estudo de caso com a abordagem qualitativa, para a coletar de dados foram utilizados questionários, entrevista semiestruturada e observação. A pesquisa foi realizada com 05 (cinco) docentes alfabetizadores que atuam em escolas multisseriadas da Rede Municipal de Ensino do Município de Nova Mamoré-Rondônia.

E para a pesquisa foram utilizadas cinco (5) docentes devido ao difícil acesso, pois as estradas eram ruins e a distância, e para dar fundamentos utilizou-se a pesquisa bibliográfica. Ficou evidente pela pesquisadora que grandes são os desafios que envolvem os processos de alfabetização no campo. Pois, a pesquisadora concluiu que para os docentes eram ofertados cursos de formação continuada e diante do que foi observado em sala de aula durante a pesquisa na observação em sala, que os livros didáticos não estavam adequados para a realidade dos alunos que se encontravam na área rural, sendo uma situação que

diverge da apresentada aos docentes na formação continuada, pois os livros que eram atendidos na zona urbana eram os mesmos da área rural.

A pesquisadora também percebeu a necessidade de ter mais encontros de formação continuada, para os docentes para eles virem ofertar aos alunos do ensino multisseriadas um maior envolvimento no processo de alfabetização e letramento.

A tese de doutorado da pesquisadora Ivete Janice De Oliveira Broto, em 2008, com o tema “Alfabetização: Um tema, muitos sentidos” na Universidade, do Paraná, teve como objetivo analisar as concepções de professores alfabetizadores sobre letramento, a pesquisadora utilizou-se, pesquisa empírica com docentes alfabetizadores de uma Escola Pública no município de Cascavel e de Santa Helena - Oeste Do Paraná. Os instrumentos utilizados na pesquisa foram imagens gravadas durante extensão ministrada para os docentes alfabetizadores e com questionários com perguntas abertas e fechadas. No entanto, a pesquisadora concluiu que a alfabetização e o letramento devem andar juntos e que um complementa o outro, e tem o mesmo objetivo: de ensinar a língua materna.

No entanto, os estudos realizados pela pesquisadora sobre alfabetização e letramento nas séries iniciais do ensino fundamental I, mostram que ainda faltam muitos fatores e objetivos para que se chega em um nível satisfatório. E para a pesquisadora os professores alfabetizadores são os atores fundamentais para que o aluno esteja apto para contribuir na sociedade.

CAPÍTULO 5 - PROCESSO METODOLÓGICO

5.1 METODOLOGIA

Para a elaboração deste projeto foi utilizado a abordagem qualitativa, permitindo aproximar a teoria e a prática, contribuindo para que o aluno tenha um ensino de qualidade. Entretanto, foi aplicada uma metodologia, que venha permitir e dar suporte para o aluno alcance seus objetivos, dessa forma ele terá um bom desenvolvimento nos aspectos cognitivo e afetivo onde ele se sentira mais preparando, no processo de ensino aprendizagem nas séries iniciais do ensino fundamental I. Para dar fundamentos na pesquisa utilizou-se da fonte de pesquisa bibliográfica com diversos autores com textos conhecidos e pesquisa de campo.

“A utilização de métodos científicos não é da alçada exclusiva da ciência, mas não há ciência sem o emprego de métodos científicos” (MARCONI; LAKATOS, 2009, p. 83). Para uma contribuição no processo de ensino aprendizagem, através da observação unindo a prática dos discentes, os dados foram considerados significativos que dará suporte aos achados da pesquisa bibliográfica.

Assim sendo, a pesquisa tem como objetivo contribuir com conceitos de conhecimento e na apropriação da leitura e da escrita e apresentar de forma sintetizada, pode-se assumir que as reflexões aqui apresentadas.

O conhecimento científico é produzido pela investigação científica, através de seus métodos. Resultante do aprimoramento do senso comum, o conhecimento científico tem sua origem nos seus procedimentos de verificação baseados na metodologia científica. É um conhecimento objetivo, metódico, agente de demonstração e comprovação.

O método científico permite a elaboração conceitual da realidade que se deseja verdadeira e impessoal, passível de ser submetida a testes de falseabilidade. Contudo, o conhecimento científico apresenta um caráter provisório, uma vez que pode ser continuamente testado, enriquecido e reformulado. Para que tal possa acontecer, deve ser de domínio público (FONSECA, 2002, p. 11), dessa forma, o

conhecimento científico visa fornecer explicações sistemáticas através de investigação e emerge da necessidade de encontrar soluções para determinado problema.

Surgiu então o projeto “Os desafios da alfabetização e letramento nas séries iniciais” no processo de ensino aprendizagem, e assim favorecendo a alfabetização e letramento por meio de estudo de caso será desenvolvido com professores questionários com perguntas relacionadas com sua prática em sala de aula e que estejam voltadas ao comprometimento da alfabetização e o letramento e que tragam alternativas que traz ganho significativo de qualidade no processo do ensino do ensino fundamental I.

Deste modo, apresenta-se a abordagem da pesquisa qualitativa, que conceitua a conexão prática entre o mundo concreto e o indivíduo, ou seja, admite uma ligação inseparável entre o universo objetivo e a subjetividade do indivíduo, baseada em pesquisas bibliográficas, para levantamento de dados. A fim de averiguar sobre a importância da alfabetização e letramento, favorecendo o aluno na apropriação de novos conhecimentos que permite um novo olhar.

5.2 OBJETIVOS

5.2.1 Objetivo Geral

Analisar a percepção dos professores em relação a alfabetização e letramento.

5.2.2 Objetivo Específico

- Investigar os métodos e os benefícios da língua escrita.
- Analisar como é colocada em prática aos cursos a formação continuada dos professores.
- Verificar os processos de alfabetização utilizando diferentes estratégias para que o aluno possa aprender.
- Comparar métodos e benefícios da língua escrita em uma visão de alfabetizar letrando.
- Identificar quais são os métodos que os professores alfabetizadores utilizam e quais são os desafios que eles encontram para alfabetizar.
- Promover a participação da família no processo de ensino aprendizagem.

5.3 CONTEXTO DA PESQUISA

Sabemos da importância de trabalhar com o tema supracitado: Os desafios da alfabetização e letramento nas séries iniciais tem como objetivo propiciar de forma lúdica e priorizar a vivência dos alunos, onde será estimulado a criatividade o raciocínio lógico e a coordenação motora, contribuindo no processo de ensino e aprendizagem.

A escola tem um papel fundamental no desenvolvimento e na formação dos alunos, também favorece no aprimoramento ao gosto pela leitura e contribuindo preparando-os a se tornarem cidadão leitores para atuar em uma sociedade e percebendo a necessidade de trabalhar com a alfabetização e letramento.

Ferreiro (2016, p. 24), afirma que “o desenvolvimento da alfabetização ocorre, sem dúvida, em um ambiente social. Mas as práticas sociais, assim como as informações sociais, não são recebidas passivamente pelas crianças”.

O projeto surgiu da necessidade de averiguar “A Percepção da alfabetização e letramento nas séries iniciais”, essa perspectiva vem a contribuir, na construção de um ser humano crítico e que busca condições melhores para a vida em sociedade.

Atualmente a alfabetização e o letramento vêm conquistando seu espaço e pessoas engajadas em conhecer novas técnicas e novos métodos de ensino, mas para isso tem que ter um espaço adequado e que cada professor tenha uma quantidade de alunos adequados.

De acordo com Soares (2018):

Em primeiro lugar, ela ocorre em uma sala de aula com certo número de alunos, número que pode ser adequado, ou não às necessidades e às possibilidades dos métodos de alfabetização, com espaço suficiente e adequado, ou não, às atividades previstas pelos métodos, com disponibilidade, ou não, de material didático e recursos necessários à prática dos métodos. (SOARES, 2018, p.51).

Portanto, o projeto tem como objetivo de transformar o conhecimento e promover a interação. Em termos de educação, essa perspectiva vem a contribuir, na construção de um ser humano crítico social, que busca condições para ter uma aprendizagem segura, sendo que a participação dos docentes será fundamental para transformar atitudes em relação a leitura e a escrita.

As atividades serão desenvolvidas dentro do ambiente escolar, onde os professores serão envolvidos. A educação promove meios participativos e de conscientização e o consenso de ideias na tentativa de melhorar o meio em que vivemos. No cotidiano dos alunos a alfabetização e o letramento vem conquistando seu espaço e ganhando a confiança deixando nos fatores sociais e econômicos culturais e políticos, tornando a alfabetização e o letramento, atividades que só venha a somar, e com desafios para a criança.

Observa-se então a importância de se ter um comprometimento na construção de jogos com sucata e outros objetos recicláveis e dando a oportunidade de reflexão com os professores com suporte e subsídios para que ocorra a alfabetização e o letramento que venha de encontro de ofertar todo o suporte de acordo com as necessidades dos professores.

Os jogos e as brincadeiras é uma ferramenta imprescindível para alfabetização e o letramento no desenvolvimento do aluno e deve fazer parte da rotina escolar onde jogo se considera um componente importante no processo de aprendizagem e para o seu desenvolvimento cognitivo e motor.

O ambiente escolar é um excelente espaço onde o professor precisa despertar nos alunos a necessidade de construir valores coletivos, crítico e democráticos para atrair os alunos a participarem ativamente, e o resultado é mais significativo. Sabendo da importância de se preservar os jogos e as brincadeiras, para alfabetização e o letramento.

Saviani (1994), ressalta que:

A educação é a forma que o homem tem de se apropriar da produção de conhecimento gerado ao longo da história pela humanidade, pela cultura, o que ele considera uma "segunda natureza", pela história dos homens, que se formam como indivíduos e que produzem também coletivamente, novos conhecimentos. Neste sentido, cada indivíduo terá instrumentos para criticar a realidade e perceber e descobrir como participar das mudanças pelas quais terá condições de lutar (SAVIANI, 1994, p.27).

Nota-se que ainda falta muitos requisitos para que a alfabetização e o letramento venham a melhorar em alguns aspectos e se justificar a fim de contribuir com alunos e professores os impactos já citados, por meio de atividades direcionadas.

Essa pesquisa surgiu da necessidade de trabalhar a alfabetização e o letramento nas turmas iniciais do 1º ano ao 5º ano por meio de atividades direcionadas, uma aprendizagem significativa e apropriada de novos conhecimentos e criatividade, os alunos do ensino fundamental, em um ambiente e espaço preparado para acolher os alunos no período de adaptação.

Logo, juntos podemos ter uma troca de conhecimentos, preparando-os para uma vida melhor entre os outros e na conscientização desses alunos.

5.4 SUJEITOS DA PESQUISA

Deste modo a pesquisa, transcorreu por meio de entrevistas, para se ter uma melhor interação, e utilizou como instrumento de coleta de dados e foi fundamentado através de entrevistas semiestruturada com 10 (Dez) docentes do 1º ao 5º ano que atuam no período matutino e vespertino no ensino fundamental I, da Escola Vaneide De Oliveira, no município de Rio Crespo Rondônia, com sete questões estruturada, para analisar os desafios que envolvem o ensino aprendizagem com objetivo de que ocorra a alfabetização e o letramento.

5.5 LOCAL PESQUISADO

A pesquisa foi desenvolvida no município de Rio Crespo Rondônia e foi criado pela lei nº 376, e surgiu no dia 13 de fevereiro 1992 que foi uma homenagem ao Rio Preto do Crespo um dos fundadores que residia no município. A área desmembrada foi do município de Ariquemes e Porto Velho. E foi o governador Osvaldo Piana Filho que assinou essa lei.

O município surgiu do Nuar Cafelândia. Surgiu como núcleo urbano de apoio rural do projeto cafelândia, pois a região era produtora de café. Localiza-se a uma cordenada geográfica de latitude 09°42, 18" sul e uma longitude 62° 53, 59" oeste, estando a uma altitude de 0 metros. Sua população estimada é 3.764 mil habitantes e as pessoas que aqui residem se chamam de Rio Crespense.

O município se estende por uma área de 1.710 Km². A atividade que predomina no município é a agropecuária e a atividade que move o município é a leiteira e gado de corte e a plantação de soja que vem ganhando seu espaço.

Economicamente dependente do setor agropecuário e da agricultura o município de Rio Crespo possui a maior parte de sua população residente em fazendas e sítios.

5.6 COLETA DE DADOS E UNIDADE DE ANÁLISE

A estruturação da pesquisa, se define pelo método qualitativo, que tem como fonte de apontar as causas das análises subjetivas. Para Goldenberg (1997, p. 34, apud, SILVEIRA e CÓRDOVA, 2009, p. 31), a pesquisa qualitativa:

Não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria. Assim, os pesquisadores qualitativos recusam o modelo positivista aplicado ao estudo da vida social, uma vez que o pesquisador não pode fazer julgamentos nem permitir que seus preconceitos e crenças contaminem a pesquisa (GOLDENBERG, 1997, p. 34)

Entretanto, teremos a pesquisa para dar suporte aos alunos e professores no processo de ensino aprendizagem. Promovendo um amplo esclarecimento das novas descobertas e é imprescindível para que se tenha um bom desempenho e como propósito de busca de respostas acerca da leitura e da escrita nas séries iniciais, “voltadas aquisição de conhecimentos com vistas e aplicação numa situação específica” (GIL, 2010, p. 27).

Dessa forma, pode-se adquirir conhecimentos que possibilitaram uma melhor interpretação do tema analisado, para analisar a do processo que envolve o processo de ensino da escrita e da leitura no intuito de que ocorra a alfabetização e letramento.

Desse modo a relação que se predomina entre o visitante e o entrevistado, o conhecimento é organizado que se fortalece de forma específica, sendo assim as partes participaram da percepção do resultado obtido.

Segundo Gerhardt et. al. (2009), “o pesquisador organiza um conjunto de questões (roteiro) sobre o tema que está sendo estudado, mas permite, e às vezes até incentiva, que o entrevistado fale livremente sobre assuntos que vão surgindo como desdobramentos do tema principal. (GERHARDT et. al., 2009, p. 65).

Entretanto a entrevista possibilita a pessoa entrevistada, que ela expõe tudo o que ela entende sobre o tema abordado respeitando seus limites e conhecimento.

Então Bardin (2011), ressalta que a entrevista como um método de investigação específica e a classifica como diretivas ou não diretivas, ou seja, fechadas e abertas. Sendo assim a entrevista ela vem a contribuir, e dar o suporte necessário ao trabalho, dando mais suporte e valorização.

Para a análise dos dados foi utilizado a análise de conteúdo, que na teoria de Bardin (2011), é um conjunto de instrumentos metodológicos que se aplicam a discursos extremamente diversificados é uma técnica muito utilizada para análise em pesquisas qualitativas. A teórica Laurence Bardin é citada como uma referência a este tipo de técnica, por ser muito convincente, e rica em detalhe e didática a serem seguida para realizar a análise qualitativa dos dados, sendo assim esta pesquisa terá a mesma, como linha de pensamento e referência para a procedimentos de análise de dados.

É válido reiterar que essas análises, consiste na interpretação dos resultados obtidos na pesquisa a partir das referências teóricas e a correlação com as hipóteses elaboradas e processadas com base na Análise de Conteúdo discutida por Bardin (2011).

CAPÍTULO 6 - RESULTADOS E DISCUSSÃO

6.1 ANÁLISES DA ENTREVISTA COM OS PROFESSORES

Este capítulo analisou os resultados obtidos na pesquisa de campo através de entrevistas com os sujeitos da pesquisa. Entre tanto será averiguado e analisados como ocorre os processos que envolvem a alfabetização e o letramento nas séries iniciais do ensino fundamental I. para fundamentar esta análise serão realizadas discussões com base na teoria dos autores.

No processo da entrevista, foram analisadas da questão 1(um) a 7 (sete). Com docentes que atuam nas turmas do 1.º ao 5.º ano do ensino fundamental I, da Escola Vaneide de Oliveira situada no município de Rio Crespo Rondônia. Que visa analisar e aprofundar os resultados obtidos na pesquisa de campo com o sujeito da pesquisa, tendo base a prática de como ocorre o processo de alfabetização e letramento em sala de aula. Cabe ressaltar, que os entrevistados autorizaram a citar os nomes em seus relatos de experiências sem nenhum constrangimento, pois os mesmos, sentem um grande prazer em participar desta pesquisa de cunho importante para a valorização do conhecimento dos alunos. O fator impulsionante desta análise tem como foco e enfatiza como esta sendo aplicada as práticas alfabetizadoras no âmbito escolar.

Para a realização deste estudo os participantes foram docentes do ensino fundamental I, e que tiveram seus nomes preservados, sendo aqui identificadas pelas iniciais dos seus respectivos nomes.

Quadro 1-Distribuição da Identificação dos sujeitos da pesquisa

Professores	Idade	Tempo de docência	Formação
M 1	25 a 30 anos	3 a 5 anos	Pós-graduação lato-Sensu
N 2	28 anos	3 a 5 anos	Pós-graduação lato-Sensu
F 3	25 a 30 anos	3 a 5 anos	Pós-graduação lato-Sensu
MS 4	41 a 50 anos	3 a 5 anos	Formada em Pedagogia
A 5	31 a 40 anos	Mais de 10 anos	Pós-graduação lato-Sensu
M D G 6	Mais de 50 anos	Mais de 10 anos	Pós-graduação lato-Sensu
A 7	41 a 50 anos	3 a 5 anos	Pós-graduação lato-Sensu
M 8	Mais de 10 anos	7 a 10 anos	Pós-graduação lato-Sensu
C 9	41 a 50 anos	Mais de 10 anos	Pós-graduação lato-Sensu
C 10	25 a 30 anos	3 a 5 anos	Pós-graduação lato-Sensu

Fonte: A própria autora (2022)

Na primeira questão, foi questionado aos professores sobre o que se entende por alfabetização e letramento. As respostas dos docentes foram:

“Alfabetização é processo de aprendizagem que inicia leitura e escrita, o momento faz-se a assimilação do sistema ortográfico e sua utilização. O letramento é o uso dessa prática adquirida dentro de um contexto social, tem a linguagem como principal produto de uma cultura.” (M1)

“A alfabetização envolve a definição dos sons da fala e da escrita o letramento já e o meio abrangente envolvendo todo o universo da escrita.” (N 2)

“Ser alfabetizado e fazer o uso nas suas práticas sociais.” (F 3)

“Alfabetização, é o conhecimento do alfabeto com seus sons. Letramento, é o encaixe das letras para formação das palavras.” (M S 4)

“É a iniciação da criança a escola, alfabetizar a apresentar a leitura e a escrita tornando-a capaz de conhece, diferenciaras letras e interpretar o que ler.” (A 5)

“Concordo que as duas coisas andam juntas.” (M D G 6)

“Alfabetização é o processo inicial da leitura e da escrita, ou seja, o reconhecimento, das letras como código de comunicação. Letramento é o domínio da escrita e da leitura em contexto social.” (A 7)

“Alfabetização é o aprendizado da leitura quando se aprende a ler. O letramento é o desenvolvimento da leitura, ou seja, a interpretação social da leitura.” (L 8)

“Processo de aprendizagem onde se desenvolve as habilidades de ler e escrever. Já o letramento desenvolve o uso da leitura e da escrita.” (C 9)

“Alfabetização é tornar o aluno capaz de ler, escrever e interpretar o que foi lido. O letramento é uma continuação da alfabetização, isto é fazer com que o aluno consiga relacionar o que aprende com o cotidiano e suas vivências diárias”. (C 10)

Diante das respostas apresentadas percebe-se que a alfabetização e o letramento são práticas essenciais e que uma complementa a outra, e é indissociável, pois é de grande importância que todo aluno sabe ler e escrever, e ter a prática da leitura e da escrita diariamente, para que ele esteja inserido em uma sociedade.

Nesta mesma perspectiva, Soares (2003) afirma que:

Dissociar alfabetização e letramento é um equívoco porque, no quadro das atuais concepções psicológicas, linguísticas e psicolinguísticas de leitura e escrita, a entrada da criança (e também do adulto analfabeto) no mundo da escrita se dá simultaneamente por esses dois processos: pela aquisição do sistema convencional de escrita – a alfabetização, e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita – o letramento. Não são processos independentes, mas interdependentes, e indissociáveis: a alfabetização se desenvolve no contexto de e por práticas sociais de leitura e de escrita, isto é, por atividade de letramento, e este, no que lhe concerne, só pode desenvolver-se no contexto da e por meio da aprendizagem das relações fonema-grafema, isto é, em dependência da alfabetização. (SOARES, 2003, p. 15).

Os processos de alfabetização e letramento, é uma associação que se desenvolve através das relações fonemas e grafemas para se ter um bom processo de ensino aprendizagem.

Já na segunda questão levantada na entrevista, questionou, os docentes se elas utilizam os conhecimentos adquiridos nos cursos de formação na prática pedagógica em sala de aula. As professoras responderam que:

“Sim é importante saber o momento certo e a forma correta de utilizar cada método, pois no contexto e estamos vivendo é preciso se reinventar diariamente.” (M 1)

“Sim.” (N 2)

“Sim é de suma importância todos os conhecimentos adquiridos nas formações para alcançar melhores resultados.” (F3)

“As formações (a maioria delas) são palavras ditas que não condizem com a realidade da sala de aula, eu pelo menos não tiro nenhum proveito das formações ofertadas.” (M S 4)

“Sim.” (A 5)

“Às vezes.” (M D G 6)

“Sim, porque todo conhecimento só é valido se for para compartilhar é o que penso.” (A 7)

“Quando possível sim, mas nem sempre as formações condizem com a realidade.” (L 8)

“Sim, apesar de não ter apoio em expandir os resultados.” (C 9)

“Sim, uso algumas práticas metodológicas relacionadas as teorias de aprendizagem. Mas como a sociedade muda, a maneira de ensinar também vai mudando. Dessa forma, o uso da tecnologia, o lúdico, jogos, situações problemas são práticas que uso em sala, porem sempre é preciso estar em formação para conhecer novas experiencias e adquirir novas práticas.” (C 10)

Sendo assim, a formação continuada é a base que o professor necessita para ter suas aulas mais ricas em conhecimento e mais dinâmica, e que através da formação continuada ela venha favorecer e contribuir no processo de alfabetização e letramento, a cada formação continuada que o professor o recebe automaticamente melhora sua prática em sala de aula e promove em seus alunos uma interação social e melhora seu conhecimento em sala de aula.

Hoje sabemos que o professor ocupa um papel de destaque no processo de ensino aprendizagem ele é o grande propulsor em inserir a leitura e a escrita.

Segundo Soares (2006) é possível salienta quer:

O alfabetizador dá acesso ao maravilhoso mundo da escrita, dá acesso aos livros, à leitura, conduz à conquista do instrumento que lhe abre portas para todo o conhecimento, toda a cultura que vem sendo preservada pela escrita, ao longo dos séculos (SOARES, 2006, p. 14).

E para isso ele necessita de suporte da direção, supervisão e da orientação escolar essa aliança tem que estrar entrelaçadas e trilhando o mesmo caminho e dessa forma o professor se sentira mais valorizado e seu trabalho será com melhores resultados satisfatórios.

A formação continuada do docente, ela traz uma prática com inovações e com um ganho favorável para o aluno.

Nesse sentido, Freire (2002) afirma que:

[...] é fundamental que, na prática da formação docente o aprendiz de educador assume que o indispensável pensar certo não é presente de deuses nem se acha nos guias de professores que iluminados intelectuais escrevem desde o centro do poder, mas, pelo contrário, o pensar certo de que supera o ingênuo tem que ser produzido pelo próprio aprendiz em comunhão com o processo formador. (FREIRE, 2002, p. 43).

É de suma importância que os docentes participem das formações continuadas, e dessa forma atrelando a teoria a prática de sala de aula.

A terceira questão, pergunta as entrevistadas, quais métodos de alfabetização as professoras conhecem. As respostas foram as seguintes:

“Consciência fonética, silábico e alfabético, além dos métodos analíticos.” (M 1)

“O construtivismo o tradicional.” (N 2)

“Método alfabético, método fônico, método silábico, método global.” (F 3)

“Nenhum normalmente trabalho com os alunos maiores.” (M S 4)

“Alfabético, tradicional, silábico, fônico.” (A 5)

“O tradicional.” (M D G 6)

“Método sintético que se divide em três tipos: O alfabético, o fônico e o silábico.” (A 7)

“Métodos sintéticos e métodos analíticos.” (L 8)

“Método de ensino tradicional, método construtivista, método de Ensino sociointeracionista.” (C 9)

“Método fonético e método silábico.” (C 10)

No Brasil e no Mundo muito são os debates acerca da alfabetização e do letramento e todos sabem que para se ter um povo com um melhor poder aquisitivo e engajados em uma sociedade é de grande importância que se tenha pessoas alfabetizadas e letradas.

De acordo Tfouni (1995):

Enquanto a alfabetização ocupa-se da aquisição da escrita por um indivíduo, ou grupos de indivíduos, o letramento focaliza os aspectos sócios históricos da aquisição de um sistema escrito por uma sociedade. (TFOUNI, 1995, p.20).

Com essas vertentes pode-se perceber que a necessidade de se ter alunos que usam a leitura e a escrita no seu dia a dia, para viver em sociedade se faz necessário utilizar de diversos materiais que envolve a leitura e a escrita já que todos seres humanos que se encontra diante de tantas cobranças para que todos tenha acesso a escola.

Entre tanto, a quarta questão levantada na entrevista, em relação quais métodos utiliza para alfabetizar. As docentes responderam que:

“Consciência fonética e silábica.” (M 1)

“Uma mistura dos dois.” (N 2)

“Método fônico e método silábico.” (F 3)

“Ainda não utilizei nenhuma.” (M S 4)

“Tradicional, alfabético, silábico.” (A 5)

“O tradicional.” (M D G 6)

“O alfabético, o fônico e o silábico.” (A 7)

“Métodos sintéticos, alfabético silábico e fônico.” (L 8)

“Mesclo, o tradicional com o método sociointeracionista, organizando, adaptando as atividades para melhor aprendizagem do educando.” (C 9)

“Alfabetizo pelo fonético, pois os alunos podem conseguir relacionar a escrita com a fala.” (C 9)

Os métodos de alfabetização devem fazer parte da rotina escolar é uma ferramenta eficaz e faz parte do processo ensino aprendizagem e que todos estejam atentos e comprometidos, mas que sejam planejados de acordo com a necessidade do aluno, e que seja um processo de ensino e aprendizagem, e que permite o aluno o prazer em participar da leitura e da escrita de forma prazerosa.

Franchi (2012), afirma que:

É possível alfabetizar letrando, sem perder a característica de cada um desses processos, mas reconhecendo as múltiplas facetas e a diversidade de métodos e procedimentos para o ensino de um e de outro. (FRANCHI, 2012, p.8).

Alfabetização e letramento é um processo que perdura para a vida toda e reflete na vida em sociedade. Sendo assim a leitura e a escrita é de uso contínuo na vida do aluno. Neste sentido, a quinta questão foi questionada: como os entrevistados, o que significa estar alfabetizado, e quais as competências o estudante precisa para ser considerado alfabetizado e letrado os professores responderam que:

“É saber ler e escrever, conseguir utilizar corretamente as letras e as palavras e inserir corretamente dentro de um determinado contexto.” (M 1)

“É uma responsabilidade grande, precisa saber ler e escrever.” (N 2)

“Ter domínio da leitura e escrita e levar as mesmas para suas práticas sociais.” (F 3)

“Alfabetizados conhecer as letras. Alfabetizado e letrado = O aluno consegue escrever e ler com clareza.” (M S 4)

“Ler e interpretar o que lê, conhecer as letras, as diferenças dos sons.” (A 5)

“Considero um aluno alfabetizado quando esse aluno consegue ler pequenos textos e longos textos.”

(M D G 6)

“O indivíduo para ser considerado alfabetizado precisa somente ler e escrever, no entanto, para ser letrado deve atenda as demandas sociais da leitura e da escrita. (A 7)

“Alfabetização é a base onde se aprende a juntar as letras e formar sílabas, palavras, frases e pequenos textos. Letramento e o desenvolvimento da leitura e interpretação social.” (L 8)

“Estar preparado para: ler, escrever nas diversas modalidades.” (C 9)

“Estar alfabetizado é saber escrever corretamente e de forma legível, saber ler com fluência e principalmente interpretar textos absorvendo através da análise informações implícitas ao texto. Dessa forma ele precisa ler, escrever, produzir textos e interpretar textos.” (C 10)

A alfabetização é a habilidade de ler e escrever pequenos textos de maneira coerente, e o letramento está relacionado as práticas sociais da leitura e da escrita. O alfabetizar letrando possibilita muito mais que aprender a ler e escrever, e todo aluno para ser alfabetizado necessita ter um olhar diferenciado. Já que não é uma função fácil, é necessário bastante, dedicação do educador, para que o aluno amplie seu conhecimento no processo de aquisição da leitura e da escrita.

Barbosa (2013) argumenta que:

Saber ler e escrever possibilita o sujeito do seu próprio conhecimento, pois sabendo ler, ele se torna capaz de atuar sobre o acervo de conhecimento acumulado pela humanidade através da escrita e, desse modo, produzir, ele também, um conhecimento (BARBOSA, 2013, p.19).

Neste sentido, a leitura e a escrita possibilitam um melhor conhecimento do mundo em que vivemos e dá ao aluno alfabetizado o amplo sentido de domínio da capacidade que o aluno adquire ao longo de sua vida escolar.

Nessa perspectiva, a sexta questão questionou como os professores. Analisam as competências e habilidades essenciais propostas pela BNCC que os alunos devem desenvolver a cada ano e etapa da educação básica. Nesse sentido,

foi questionado se as considera facilitadoras no processo de alfabetização. As professoras responderam que:

“As competências são de suma importância, talvez atual algumas das habilidades não sejam tão fundamentais quanto outras, mas geralmente elas facilitam sem essa mediação entre professor e alfabetizando.” (M 1)

“Não.” (N 2)

“Não porque há alunos não se encaixam proposta de cada ano ainda precisa de mais formação nessa área.” (F 3)

“Depende da realidade de cada escola.” (M S 4)

“Parcialmente sim, pois atual algumas não são possíveis de serem executadas.” (A 5)

“Com certeza.” (M D G 6)

“Sim, porque as competências e habilidades propostas contempla demandas para o exercício da cidadania”. (A 7)

“Sim, porque ela é uma sequência a cada ano aumenta o grau de dificuldade.” (L 8)

“Não pois, tanto os professores, quando os professores, necessitando desenvolver através da Educação continuada.” (C 9)

“Penso que as habilidades e competências da BNCC são realmente importantes no processo, com elas podemos fazer com que o aluno seja sujeito ativo e participativo do processo de ensino aprendizagem, além de nortear o ensino para que o aluno atinja os objetivos determinados.” (C 10)

No entanto, o trabalho que o professor alfabetizador se depara no seu cotidiano são grandes, vale ressaltar que além do seu desempenho em sala de aula, ele também se depara com a parte burocrática da escola muitas vezes atrapalhando o processo de ensino aprendizagem, ao longo dos anos.

Pois, ele que conduz o aluno ao conhecimento, para isso ele deve ter um amplo conhecimento para direcionar o aluno a trilhar seu caminho e favorecendo no processo da alfabetização. O ambiente escolar é um excelente espaço para acontecer o ensino aprendizagem, porém o professor muitas vezes é desfavorecido com suas práticas pedagógicas.

De acordo com Piaget (2007), apontando que:

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois, a muita coisa que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca é frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, é ao proporcionar, reciprocamente aos pais um interesse pelas coisas da escola e chega – se até mesmo a uma divisão de responsabilidade. (PIAGET, 2007, p. 50).

Entretanto, a escola dá fundamentos para que o processo de alfabetização aconteça, mas é de suma importância que a família esteja atenta para acompanhar o desempenho de seu filho e firme parceria no desenvolvimento e no processo de ensino aprendizagem, dessa forma, teremos alunos com mais entusiasmo para adquirir mais conhecimento. Para concluir, a sétima questão, foi perguntado aos professores.

Foi perguntado que opinião como alfabetizador o trabalho deles pode contribuir na apropriação da leitura e da escrita em uso nas práticas sociais de seus educandos. Segue as respostas dos professores:

“Acredito que através da contação de história e a reflexão oral sobre as mesmas isso venha instigar o aluno pelo interesse em aprender a ler e escrever para que sozinho ela venha descobrir ainda o mundo mágico dos contos e histórias.” (M 1)

“Ele pode facilitar a interação sociais e ampliar o universo de conhecimento dos alunos.” (N 2)

“Mostrando aos alunos que não basta só lê e escrever é preciso fazer o uso dessas práticas no seu dia-a-dia.” (F 3)

“O papel do alfabetizador é essencial, porém a família tem que andar com a escola, pois a constituição é clara que a educação também é dever da família.” (M S 4)

“Na inclusão dele como indivíduo da sociedade, capaz de-se situar e participar do mundo que se vive.” (A 5)

*“Acredito que para trabalhar uma boa alfabetização precisamos de tudo um pouco. Principalmente materiais didáticos e a boa vontade do professor e a ajuda dos pais é claro.”
(M D G 6)*

“Contribuo incluindo a criança ao mundo”. (A 7)

“A alfabetização é a base para o desenvolvimento da leitura e da escrita se não for realizado um bom trabalho na alfabetização a criança não terá bom desempenho na apropriação da leitura e da escrita nas práticas sociais.” (L 8)

“Tornar efetivo, contínuo projetos de leitura em todas as escolas. (C 9)

“Com minha turma gosto de trabalhar leitura e produção de diferentes gêneros textuais. Principalmente literatura infantil como poesia, parlendas leituras de leite entre outra. Acredito que o estímulo a leitura pode contribuir muito para o desenvolvimento cognitivo dos alunos. Usar literatura infantil com imagens pode despertar a curiosidade e interesse dos alunos.” (C 10)

Os desafios que os alunos apresentam no âmbito escolar no processo da aquisição da leitura e da escrita é uma das análises que precisa ser repensada e que todo estejam comprometidos nesse momento tão importante na vida do aluno já que ele está se preparando para a vida em sociedade.

O professor é o elo que liga o conhecimento, e ele que preparará seus conteúdos de forma que atende as normas da BNCC e a vida social onde o aluno reside, considerando sua cultura é de suma importância no processo da alfabetização e letramento para a aquisição da leitura e da escrita, sendo um fator preponderante na vida escolar do aluno.

De acordo com Granville (2007):

Entretanto, na prática, o caminho da formação contínua do professor, que deveria teoricamente ser responsável por minimizar ou mesmo extinguir as deficiências conceituadas, práticas e epistemológicas da formação inicial deste profissional, assim como oferecer novos caminhos oriundos dos avanços científicos, tecnológicos e econômicos da sociedade, vem também sendo objeto de críticas. (GRANVILLE, 2007, p.168).

Contudo, a formação continuada dos docentes é um dos fatores que contribui na prática diária em sala. Contudo, promover reflexões sobre a prática pedagógica contribui e favorece para se ter mudança favoráveis no processo de alfabetização e letramento. Diante das análises dos professores aqui apresentadas, foi possível analisar reflexões sobre a prática da alfabetização e letramento no âmbito escolar e que o professor é o grande propulsor nesse propósito da aquisição leitura e da escrita.

Como bem relata Soligo, (2014 p.51) que ressalta que, “ter uma boa gestão da sala de aula ajuda a contornar problemas desse tipo. O professor tem de dar conta do previsto, lidar com o inesperado e administrar a rotina para que todos aprendam”. Com base nas análises aqui mencionada, percebe-se a tudo envolve a prática que o professor promove em sala de aula e que assim o aluno adquire mais conhecimento e dessa forma teremos alunos alfabetizados.

Diante das necessidades aqui mencionadas, precisa-se aprofundar mais nas pesquisas que deseja transformações favoráveis acerca das práticas pedagógicas no processo da leitura e escrita através de cursos de formação continuada para os docentes, para que assim, aconteça um processo de aprendizagem para os alunos de forma mais sistematizadas.

CONCLUSÃO

Diante dos fatos abordados nesta pesquisa, de conhecer as práticas desenvolvidas pelo corpo docente no âmbito escolar, de suas práticas pedagógicas e os processos que envolvem a alfabetização e letramento. O papel fundamental para o desenvolvimento da leitura e da escrita, que os métodos e com um espaço adequado e a participação da família é uma ferramenta que contribui no processo de alfabetização e letramento e por meio deste trabalho ficou evidente que são vários fatores que favorecem o ensino aprendizagem e que todos esses fatores são fundamentais e que juntos se torna uma ferramenta eficaz e necessária. Sendo assim conclui-se que o trabalho tende a aprimorar os níveis de aprendizagens da leitura e da escrita no que compete ao corpo docente. Além de focar no elo do ensino e aprendizagem dos alunos.

Com base no trabalho abordado teve como intuito de mostrar e reconhecer que a prática. A educação no Brasil perpassa por muitos momentos, contudo estudos apontam para a evolução visto que a educação é uma nova etapa da vida da criança no âmbito escolar, e que o professor é um mediador de conhecimento e ele é o ator principal no processo de alfabetização e letramento e auxiliando os métodos que devem fazer parte do cotidiano do aluno.

Desse modo os resultados foram satisfatórios, pois cada aluno desenvolveu alguma aprendizagem seja ele de caráter social ou intelectual. Portanto, a prática dos professores com uma formação continuada assídua aliando a teoria com a prática em sala de aula tornando sua aula mais rica em conhecimento e teremos desta forma alunos com mais interesse e dedicação em contribuir no processo de alfabetização e letramento, por meio deste trabalho ficou evidente aos professores que ele tem em suas mãos uma ferramenta eficaz e ele deve compreender sua importância de seu papel.

Contudo, a alfabetização e o letramento é necessário, pois permite uma vida estável e com mais conhecimento que cercam para que se trabalhe a e grandes são os desafios para a prática do alfabetizar letrando se dá também devido às condições de trabalho onde as docentes se encontram e por falta de suporte público

e pedagógico também se faz necessário que a família esteja inserida no âmbito escolar, falta estímulo, recursos e de autonomia por parte destas para haver evolução profissional e de ter novas práticas de ensino aprendizagem.

As hipóteses foram alcançadas, tendo em vista que pelas teorias levantadas e diante das análises, se for trabalhado de forma aquedada alfabetização e letramento no processo de ensino aprendizagem, os alunos poderão alcançar a escrita. O processo de alfabetização envolve muitos fatores, tornando-se uma jornada árdua e difícil, principalmente quando se trata do ensino fundamental I.

Diante dos desafios encontrados na execução da pesquisa em alfabetizar letramento, não é uma tarefa fácil, pois os mesmos nos trazem grandes desafios para os professores, em uma sala de aula tem alunos com níveis diferentes e portanto deve-se utilizar vários métodos para que os alunos avancem no processo de aprendizagem.

Os professores que participaram das pesquisas contribuíram de forma satisfatória e enriquecendo e valorizando a pesquisa. E cabe a escola oferecer recursos e subsídios para o bom andamento do processo educacional. Portanto, os objetivos desta pesquisa, foram alcançados e os resultados aqui obtidos foram relevantes para o meu conhecimento como docente.

Entretanto recomenda – se que, tanto a escola pode e deve valorizar o aluno, preparando e inserido na sociedade, dando prioridade ao professor alfabetizador para que estes possam ter mais e melhores condições para colocar em prática o ensino aprendizagem e que ele prepare o aluno que está em formação de sujeitos críticos e reflexivos e participativos.

Portanto, encerramos esta etapa, pensando que as conclusões mediante as análises abordadas, indicam que necessitam de mais pesquisas desta natureza para que a prática em sala de aula seja alcançada no processo de alfabetização e letramento utilizando diferentes métodos de alfabetização e letramento.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, M. A. da S. **Avaliação do Plano Nacional de Educação 2001-2009: Questões para reflexão.** Educação & Sociedade. 31, n. 112, p. 707-27, 2010. Disponível em: Acesso em: 25 nov 2022.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70. 2011.
- BARBOSA: José Juvêncio. **Alfabetização e Leitura.** São Paulo: Cortez, 2003.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa.** Brasília: MEC/SEF, 1996.
- BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB.** 9394/1996.
- BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Básica, Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010.** Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos.
- BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio.** Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília, 1999.
- BRASIL. Constituição Federal. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília: Ministério das Comunicações, 1988.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Diretoria de Apoio à Gestão Educacional.** Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: formação de professores no pacto nacional pela alfabetização na idade certa. Brasília: MEC, SEB, 2012
- BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: **formação de professores no pacto nacional pela alfabetização na idade certa/Ministério da Educação.** Brasília: MEC, SEB, 2012.
- BRASIL. Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. **Relatório ANA 2013- 2014: Volume 1 – Da concepção a realização.** Brasília, 2015. Disponível em: Acesso em: 08 fev. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a base.** Brasília, MEC; Consed; Undime, 2017.
- BRASIL, Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Brasília: MEC/SEF, 1997. 8 v.
- BRASIL Ministério da Educação (MEC), **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP.** Portaria nº 366, 29 de abril de

2019. **Estabelece as diretrizes de realização do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) no ano de 2019.** Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF. Disponível em: Acesso em: 08 fev. 2022.

BRITO, L.P.L., **Apresentação dos Anais do Cole**, In: Congresso De Leitura Do Brasil, 14, 2003, Campinas. Anais. Campinas: Unicamp/Associação de Leitura do Brasil, 2003.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **O ensino e a aprendizagem: os dois métodos.** In: Alfabetização sem o ba-be-bi-bo-bu. São Paulo. Scipione, 1999.

CAGLIARI, L. C. **Alfabetizando sem o Bá- Bé- Bi- Bo- Bu.** São Paulo: Scipione, 1998.

CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e letrar: um diálogo entre teoria e a prática.** Petrópolis, RJ, vozes ,2010.

COMO Surgiu Rio Crespo. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Rio_Crespo . Acesso em: fev 2022.

Conferência proferida durante o Seminário "**Alfabetização e letramento em debate**", promovido pelo Departamento de Políticas de Educação Infantil e Ensino Fundamental da Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação, realizado em Brasília, em 27/04/2006.

Conferência proferida durante o Seminário "**Alfabetização e letramento em debate**", promovido pelo Departamento de Políticas de Educação Infantil e Ensino Fundamental da Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação, realizado em Brasília, em 27/04/2006.

ESCOLA DA INTELIGÊNCIA. **Como celebrar o Dia Internacional da Alfabetização na escola.** Disponível em: <https://escoladainteligencia.com.br/como-celebrar-o-dia-internacional-da-alfabetizacao-na-escola>. Acesso em: 6. Jan 2022.

FERREIRO, Emília. **Com Todas As Letras** .14 edição. São Paulo: Cortez,2007.

FERREIRO, E. **alfabetização em processo.** São Paulo: Cortez,2016.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia.** 28. ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2002.

FERNÁNDEZ, Alicia. **Os Idiomas do Aprendente: Análise de modalidades ensinantes em famílias, escolas e meios de comunicação.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. 26 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FRANCHI, Eglê. **Pedagogia do alfabetizador letrando**: da oralidade a escrita / Eglê Franchi- 9. Ed.- São Paulo: Cortez, 2012.

FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva. **Métodos e didáticas de alfabetização**: histórias, características e modos de fazer de professores. Caderno do professor. Belo Horizonte: Ceale/ FaE/UFMG,2005.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: **Saberes necessários a prática educativa**. 11 ed. Rio de Janeiro; Paz e terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e terra, 1996.

FERRARO, Alceu Ravanello. **História inacabada do analfabetismo no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia da Indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

Soares, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros.2. ed, 6 reimpr. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

FRADE, Isabel Cristina Alves Da Silva. Métodos de alfabetização, métodos de ensino e conteúdo da alfabetização: Perspectivas históricas e desafios atuais in: Antunes, Helenice Sangoi (org) dossiê alfabetização e letramento, **Revista do centro de educação**, Santa Maria, UFSM, V.32, n.1,2007.

FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva. **Métodos de alfabetização, métodos de ensino e conteúdo da alfabetização**: perspectivas históricas e desafios atuais. Educação. Santa Maria, v. 32, n. 1, p. 21-40, 2007.

GOLDENBERG. (1997 apud) Silveira, Denise Tolfo e. Córdova, Fernando Peixoto. Unidade 2 – Pesquisa Científica. In: **Métodos de Pesquisa**. Edição 1. 2009. Editora da UFRGS.

GERHARDT et. al. (2009). Unidade 2 – Pesquisa Científica. In: **Métodos de Pesquisa**. Edição 1. 2009. Editora da UFRGS.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GRANVILLE, Maria Antônia. **Teorias e práticas na formação de professores**. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

HISTÓRIA dos métodos de alfabetização no Brasil. In: **Seminário alfabetização e letramento em debate**. Brasília-DF: MEC/SEB, 2006.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

TFOUNI, L.V. **Letramento e Alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1995.

SALINA, Tatiana. **As contribuições do método fônico nos anos iniciais de alfabetização**. 2015.51 f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – Instituto de Biociências de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista, 2015.

SCRIBNER, S. **Literacy in three metaphors**. American Journal of Education.V. 93. n. 1, 1984.

SOARES, M. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. 2006.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

SOLIGO, Rosaura, **Nova Escola: O Dia a Dia do Professor**. Nova Fronteira, Rio de Janeiro, 2014.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento**. 6. ed. 6. reimp. São Paulo: Contexto, 2014.

SOARES, Magda. **Alfabetização: a questão dos métodos**. 1ed.São Paulo: Contexto, 2018.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. ed. São Paulo: Autêntica, 2004.

SYLVESTRE, Viviane Fernanda. **A emergência do pluralismo teórico-metodológico na alfabetização: em busca de uma prática pedagógica para formar escritores**. 2010. 161 f. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências, Bauru, 2010.

REIS, Risolene Pereira. **In: Mundo Jovem**. São Paulo. Fev. 2007.

KATO, Mary. No mundo da escrita: **uma perspectiva psicolinguística**. São Paulo: Ática, 1986.

KLEIMAN, A. B. (Org.). **Os significados do letramento**. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MORTATTI, Maria do Rosário. **Os sentidos da alfabetização**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **História dos métodos de alfabetização no Brasil**. Portal Mec Seminário Alfabetização e Letramento Em Debate, Brasília, 2006.

MONDIN, Elza Maria Canhetti. **A família contemporânea: desafios e perspectivas teóricas**. São Paulo: Arte & Ciência, 2011.

MENEZES, L. C. de, (org.) **Formação continuada de professores de ciências no âmbito ibero-americano**. Autores Associados, Campinas, São Paulo: NUPES: 1996.

NOVAESCOLA. **Ainda tem analfabetos**

<https://novaescola.org.br/conteudo/11762/brasil-ainda-tem-115-milhoes-de-analfabetos-com-mais-de-15-anos>. Acesso em: 7 fev. 2022

PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação?** Rio de Janeiro: José Olímpio 2007.

ROZA, Edileide S. **Analfabetismo e estigmatização: a face do preconceito nas redes sociais**. Entreletras, Araguaína/TO, v. 9, n. 2, jul./set. 2022.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Número de crianças não alfabetizadas durante a pandemia**. Disponível em: <https://correiobrasiliense.com.br/brasil-numero-de-criancas-nao-alfabetizadas-na-pandemia>. Acesso em: 9 fev 2022

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

VANEIDE. **Projeto Político Pedagógico**. Rio Crespo-RO, 2012.

PACIEVITCH, Thais. **Analfabetismo**. Infoescola: navegando e aprendendo. 2008. Disponível em: Acesso em: 06/02/2022.

PAROLIN, Isabel. *Professores formadores: a relação entre a família, a escola e a aprendizagem*. 2. ed. São José dos Campos: Pulso, 2010.

PAROLIN, Isabel. *Pais & educadores: quem tem tempo de educar?* Porto Alegre: Mediação, 2010.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Trad. Patrícia Chiltoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000

PIAGET, J. **Para onde vai a Educação**. Rio de Janeiro: Jose Olympio, 1972-2006.

A Percepção da Alfabetização e Letramento nas Séries Iniciais:
Um Estudo entre Professores de uma Escola Pública no Município de Rio Crespo-Rondônia

UNESCO. **Relatório global sobre aprendizagem e educação de adultos**. Brasília: UNESCO; Hamburgo: UIL, 2010.

Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997. 8 v.

APÊNDICES



APÊNDICE I-Carta de Apresentação

TERMO DE APRESENTAÇÃO

Por este termo apresentamos a estudante de mestrado **IONES LUCIA DA SILVA** para que a mesma possa realizar pesquisa em campo, como entrevistas e outros procedimentos relacionados ao tema “**A PERCEPÇÃO DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NAS SÉRIES INICIAIS: UM ESTUDO ENTRE PROFESSORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE RIO CRESPO-RONDÔNIA**”, a fim de complementar seu trabalho científico de conclusão do curso.

Registra-se aqui agradecimentos a todos que estão possibilitando apoio a esta pesquisa.

Atenciosamente,

Orientadora do Mestrado



APÊNDICE II- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____
aceito participar da pesquisa: “ **A PERCEPÇÃO DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NAS SÉRIES INICIAIS: UM ESTUDO ENTRE PROFESSORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE RIO CRESPO-RONDÔNIA**”; a ser desenvolvido pela pesquisadora: IONES LUCIA DA SILVA.

Declaro também que:

- 1) Aceito voluntariamente a participar dessa pesquisa, não tendo sofrido nenhuma forma de pressão para isso;
- 2) Fui assegurado (a) que minhas informações serão utilizadas somente para o estudo da referida pesquisa e de forma a não me identificar.

Rio Crespos, 03 de fevereiro de 2022

Assinatura do Participante

Iones Lucia Da Silva
Pesquisador(a)



APÊNCIDE III- Entrevista dirigida aos professores da escola em pesquisa

I - IDENTIFICAÇÃO GERAL

a) Gênero:

a) () M

b) () F

b) Idade:

a) () 31 a 40 anos

b) () 41 a 50 anos

c) () mais de 50 anos

c) Tempo de docência

a) () 1 a 3 anos

b) () 3 a 5 anos

c) () 5 a 7 anos

d) () 7 a 10 anos

e) () mais de 10 anos

d) FORMAÇÃO ACADÊMICA

a) () Pós-graduação Lato-Sensu

b) () Pós-graduação Stricto-Sensu Mestrado

c) () Pós-graduação Stricto-Sensu Doutorado

d) () Pós-Doutorado

Roteiro da Entrevista

1) O que você entende por alfabetização e letramento?

2) Tem utilizado os conhecimentos adquiridos nos cursos de formação na prática pedagógica em sala de aula?

3) Que métodos de alfabetização você conhece?

4) E quais ou qual método utiliza para alfabetizar?

5) O que significa estar alfabetizado, e quais as competências o estudante precisa para que seja considerado alfabetizado e letrado?

6) Ao analisar as competências e habilidades essenciais propostas pela BNCC que os alunos devem desenvolver a cada ano e etapa da educação básica, você as considera facilitadoras no processo de alfabetização?

7) Na sua percepção como alfabetizador (a), de que forma seu trabalho pode contribuir apropriação da leitura e da escrita em seu uso nas práticas sociais de seus educandos?

A autora

IONES LUCIA DA SILVA

Graduada em Pedagogia, Segunda Licenciatura em História, pós-graduações em Gestão Pública, Psicopedagoga, Mestrado em Educação, cursando Doutorado em Ciência da Educação.




Editora
MultiAtual

ISBN 978-656009087-3



9 786560 090873